O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:524

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A eleição municipal.—A extincção dos concelhos.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa. — Carta de Coimbra.—Noticiario.—O sr. Ferreira d'Almeida e o governo.—5.ª recomposição ministerial. — Noticias de Lourenço Marques.—Carta do Porto.—Folhetim: o Carrasco.—Carta de Coimbra.—Carta de Frossos.—Noticias diversas.—Agricultura.—Litteratura.

AVEIRO

A eleição municipal

A casa do sr. conselheiro Manuel Firmino veio hontem uma grande commissão de cavalheiros de Ilhavo, e certamente dos mais respeitaveis do extincto concelho, para combinar sobre trabalhos eleitoraes que deem em resultado dotar esta grande circumscripção municipal com uma camara na verdadeira altura dos interesses que lhe cumpre defender. O accordo, que se achava já feito, foi plenamente ratificado pela palavra honrada de tantos cavalheiros illustres, delegados de muitos outros que o são egualmente.

Consequencia do que, sobre o assumpto se tem passado é, podermos affiançar que Aveiro e Ilhavo terão na gerencia do seu municipio uma camara na verdadeira altura das suas condições como capital de um districto.

O que se fez traduz fielmente o assentimento geral dos dois concelhos. Hão de proval-o o suffragio a que são chamados os dois povos agora accidentalmente unidos.

A extincção dos concelhos

Vem de mil e quinhentos, o concelho d'Ilhavo. Tem na historia honrosissimos documentos d'uma existencia levantada e nobilissima. Respeitaram-lhe os seculos as tradicções o nome impolluto e a sua autonomia, conveniente, necessaria e util,

Foi preciso vir ao poder um ministro do estojo do sr. João Franco e representar, no supremo poder, a monarchia constitucional portugueza o sr. D. Carlos I, para se lançar por terra, com um traço sujo de penna, o glorioso edificio da independencia d'um povo digno, que de tão longe e tão briosamente hasteava o pendão branco da sua independencia. Nunca se vio tamanha audacia, tão grande baixeza de sentimentos. A onda de lama em que se envolveu a gente do poder, ameaça assim sobverter tudo.

A affronta feita ao visinho povo d'Ilhavo, hão de laval-a, talvez com sangue, os despotas que do alto lh'a arremessaram.

Não virá longe o dia do triumpho que será o da restauração de tudo isto. Até lá, saibamos esperar, que é tambem uma grande virtude. E contem comnosco, que terão todos os esforços da nossa decidida vontade, todos os affectos da nossa grande dedicação, todos os recursos das nossas forças a auxilial-os, os povos tão rudemente affrontados e tão covardemente feridos nos seus direitos e nas suas regalias.

*

Em Oliveira do Bairro, conta um collega, fez uma dolorosa impressão a extincção d'aquelle concelho. Quando alli chegaram os primeiros soldados, que iam manter a ordem que se receiava fosse alterada, o sr. Miguel Pinto da França, que constituiu no Brazil a sua fortuna e acabava de construir uma bella casa de habitação, onde tencionava passar os seus dias, soffreu uma commoção tão profunda que teve uma syncope e ainda se conserva doente. O seu sentimento é tão vivo que resolveu abandonar a sua patria e regressar ao Brazil.

Um velho lavrador, quando vio que os seus archivos eram levados para Anadia em carros de bois, exclamou em alta voz:

Eu só queria ser Deus uma hora para matar esta gente, se se recusasse a restituir-n'os o nosso concelho!

O desgosto e a dôr por toda a parte.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Os telegrammas que em seguida publicamos dizem o que ha de mais importante do exterior:

Berlim, 27.—O deputado socialista Stedthagen foi condemnado a 1 anno de prisão por offensa a um ministro.

Brest, 28.—No «punch» dado hoje pelo conselho municipal aos officiaes da esquadra russa, o almirante Kaloguerás ergueu um brinde á França, dizendo: «As recordações de Cronstadt e de Toulon são a herança da historia das duas grandes nações, cuja união é tão forte que nada a poderá romper. A França e a Russia estão unidas nas mesmas ideias pela fraternidade, para a paz universal.» Os francez responderam a este brinde, gritando: «Viva a Russia!»

Paris, 28.—O governo da Republica Franceza não foi ainda avisado de que a Sublime Porta tenha concedido um *firman* auctorisando novos estacionarios a passarem os Dardanellos.

— Foi preso esta manhã o agente de negocios Galigoux, cumplice do corretor Arton na distribuição dos cheques do Panamá. A busca passada pela policia judiciaria em casa da amante d'elle deu em resultado o apparecimento d'um livro de cheques e de outro de talões.

Paris, 28.—Camara dos deputados: O sr. Berthelot, ministro dos negocios estrangeiros, declara que o governo, sem reservas do compromisso dos contractos com certas potencias, está resolvido a exercer, especialmente sobre o ponto de vista economico, todos os direitos que resultam da occupação definitiva de Madagascar; acceita o tratado de Tananarive, mas modificando o texto para eliminar d'elle todo o menosprezo. O tratado definitivo será proximamente submettido á camara, onde entrará em discussão immediatamente á interpellação a respeito da organisação da expedição a Madagascar.

O sr. Jourdes, deputado socialista, pede a numeação d'uma commissão de inquerito a respeito da organisação da expedição a Madagascar.

O presidente do conselho, sr. Bourgeois, repelle a proposta de todo e qualquer inquerito, e diz que o governo indagará das responsabilidades sob o ponto de vista administrativo. A moção do sr. Jourdes foi regeitada por 409 votos contra 112.

A camara adoptou em seguida, por 426 votos contra 54, a ordem do dia, acceite pelo sr. Bourgeois, approvando a declaração do governo e dirigindo ás tropas expedicionarios as suas felicitações.

O sr. Grousset, deputado socialista, apresenta uma moção tendente a acusar os antigos ministros responsaveis e reclama a urgencia, a qual é regeitada por 417 votos contra 48.

Roma, 28.—Camara dos deputados.—Aberta a sessão, havendo grande effluencia tanto na sala como nas tribunas. O sr. Crispi respondeu a varias interpelações; tractou de justificar a necessidade das leis de excepção e assimilou socialismo ao anarchismo; fallou largamente da applicação da lei sobre o domicilio forçado; affirmou que o bandoleirismo na Sardenha está quasi extincto; em seguida procurou justificar a sua politica ecclesiastica, de que resulta a lei das garantias, da qual o Vaticano se prevalece, posto affecte não acceitar; fez notar o despertamento do catholicismo no mundo, affirmando que é inquietador para o progresso humano; declarou crer que será mantida a paz no Oriente, accrescentando: «se, porém, a paz fôr perturbada, saberemos salvaguardar os nossos direitos». (*Applausos*).

O barão Blanc, ministro dos estrangeiros, explicou a acção da Italia com as outras grandes potencias nas aguas turcas em proveito dos interesses da civilisação; poz em evidencia o perfeito accordo em que está a Italia com as outras potencias; disse que a Italia procedeu sempre de maneira que salvaguardasse os seus direitos, accrescentou que emquanto á colonia africana da Italia, o general Baratieri occupou o Tigre segundo os desejos dos habitantes d'aquella região, e que a politica colonial da Italia tornou-se desde já methodica e não dispendiosa, graças ao accordo e votos do paiz e da camara.

Roma. 29.—O Papa está perfeitamente restabelecido e celebrou esta manhã o consistorio secreto, no qual, depois de proferir uma allocução, creou nove cardeaes, a saber: os arcebispos de Lemberg, de Salisburg, de Valladolid e de Bourges, monsenhor Satolli, delegado apostolico em Wasington, monsenhor Gotti, internuncio do Brazil, e os bispos de Autun, de Seo de Urgel e de Ancona; depois preconisou 24 bispos italianos.

Vienna, 29.—Falleceu o conde de Taaffe, antigo presidente do conselho de ministros do Estado austriaco.

CARTA DE LISBOA

29 DE NOVEMBRO DE 1895.

Não ha nada importante. A politica está, pode dizer-se, em férias.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro não fixou ainda dia para o seu regresso á capital, mas crê-se que virá breve, e só depois da sua chegada, a politica poderá desenvolver mais a sua acção.

— Estranhou-se aqui o facto de nem a familia real nem o governo se fazer representar no sahimento do illustre morto que teve na terra o nome de José Joaquim de Castro. General de divisão, ministro d'Estado duas vezes, par do reino, lente e homem distincto em todo o sentido, não mereceu nem a el-rei nem ao governo o que é costume fazer-se a homens que occuparam na alta governação do estado a posição elevada que occupou o illustre morto. E' que José Joaquim de Castro era um velho liberal e pertencia á honrada phalange do partido progressista.

— Sabe-se que os srs. Bispo Conde, venerando prelado d'essa diocese, e Annibal Fernandes Thomaz, distincto bibliophylo, foram nomeados socios d'uma sociedade scientifica franceza. São distincções bem merecidas, attentos os meritos litterarios dos agraciados, a quem felicitamos com muito prazer.

— Parece que o primeiro acto do novo ministro da marinha é restabelecer para o Almirantado as antigas prerogativas, dando lhe direito de tratar e decidir os assumptos que eram da sua exclusiva competencia na corporação da armada.

—S. m. a rainha a senhora D. Maria Pia não pôde assistir ao espectaculo de hontem no theatro D. Maria, porém deu ordem ao seu veador, o sr. duque de Loulé, que escrevesse ao sr. Antonio de Souza Vasconcellos, alli commissario régio a seguinte carta:

«S. m. a rainha senhora D. Maria Pia, minha augusta ama, me ordena agradecer a sua attenção, mas a ausencia de s. a. o infante D. Affonso, na commissão em que se acha agora, e estar fóra de Lisboa, tornam penoso a s. m. assistir á festa, comquanto esta lhe seja muito sympathica, como todas as festas nacionaes, em que toma a mais viva parte; por isso previno que a mesma augusta senhora não compareca á manhã á récita de gala.—Deus guarde a v. ex.ª—Paço do Estoril, 27 de novembro de 1895.—*Duque de Loulé.*»

— São agradaveis as noticias que nos chegam da India. No ministerio da marinha recebeu-se hontem o seguinte telegramma:

«*Gôa*; 26.—Hontem foi occupado sem resistencia o forte de Nanuz, centro principal dos revoltosos. O senhor infante D. Affonso, officiaes e soldados, todos bem.—*Governador.*»

— Effectuou-se um movimento diplomatico nos termos seguintes: O sr. Carlos Cyrillo Machado, ministro residente em Washington; o sr. Alfredo Alcino de Castro, 1.º secretario da legação em Londres; e o sr. Francisco Lobo d'Almeida Mello e Castro, 2.º secretario da mesma legação.

— Parece que a sahida do sr. Ferreira d'Almeida dos conselhos da corôa vae dar que fazer aos seus antigos collegas. Ha motivos para supol-o, se não é mesmo que para crel-o. Esperemos os acontecimentos e diremos depois.

— Acha-se aqui ha dias o illustre professor hespanhol e infatigavel e perspicaz investigador das coisas espanholusas o sr. D. Antonio San-Mez de Moguel, que tenciona partir para Coimbra e para esse districto.

— Foi exonerado do cargo de administrador substituto do concelho de Estarreja o sr. Antonio Tavares Affonso e Cunha.

— Os manipuladores de phosphoros entregaram hoje ao sr. commissario regio uma representação formulando as suas reclamações. As commissões dos grevistas foram chamados hoje ao juiz de instrucção, a fim de prestarem declarações.

— Diz-se que não tem fundamento nem que se tratasse de missões religiosas no ultramar nem se preparasse uma nova reorganisação da Eschola Naval.

— Os estudantes tiveram hoje duas reuniões por causa do modo como devem receber os expedicionarios no seu regresso. A mais numerosa foi no pateo da Escola Medica. Foi resolvido effectuar-se um sarau no dia 7 de dezembro.

— O tenente da guarda fiscal sr. Andrade apprehendeu um meio bilhete da loteria de Hespanha que deve andar no dia 23 de dezembro, a um cambista da rua da Alfandega. O cambista pagou 900$000 réis de multa.

— Veem hoje no *Diario* os editaes declarando abertos por 60 dias, os concursos para o logar de substituto e demonstrador da secção de cirurgia e outro substituto da secção medica, vagas na Escola Medica do Porto. O substituto tem o ordenado de 400$000 réis, e o demonstrador 300$000.

— Foi negada licença para receber ordens sacras ao ordinando José Gaspar Cabral, da diocese da Guarda.

— Foi hoje nomeado vogal da commissão de pescarias o sr. Ferreira de Almeida.

— A junta de saude publica reduziu a quarentena imposta aos passageiros do vapor inglez *Oropesa*, procedente de Pernambuco.

— Foram declarados limpos de febre amarella, desde 15 do corrente, o porto do Ceará e os demais da provincia do mesmo nome.

— Requereram patentes de invenção: M. Schreck, para o processo de desengordurar e reduzir a pó o cacau; Rafael Olivares, para um processo destinado a obter gomma vegetal succedanea da gomma arabica; Emile Sepulchoe, para um candieiro que regularisa a entrada do ar e dá luz brilhante por meio de accessorios incandescentes.

Y.

CARTA DE COIMBRA

24 DE NOVEMBRO DE 1895.

Meu velho patuleia.—Nunca vi *alegria* mais *triste* que a dos regenedores no dia 17 do corrente, apoz as *nomeações* dos deputados.

Eu, velho patuleia que andei lá pela serra em companhia do valente Jayme, de Cabanas, e que ia armado com o meu trabuco, quando foi d'Almeida, tenho-me admirado, que, a essa farça ridicula de domingo passado chamassem eleições. Eleições? Nomeações, sim, senhores; e bem nomeações. Foi um verdadeiro pagode, uma farça como a de Manuel Mendes Enchundia, que eu vi representar ha uns bons cincoenta annos no velho theatro da rua dos Condes, se me não falha a memoria.

Eleições?!!! Então chamam-se eleições a esses bilhetinhos dados aos empregados publicos e outros dependentes do governo? Eleger, é synonimo de escolher e não de nomear.

Mas o sr. *Joãosinho* do Alcaide e o *solitario* de *Caneças* entenderam que lhe deviam chamar assim, e como estamos em pleno absolutismo, faltam nos as forcas da Praça Nova e do Caes do Tojo, e as bellas alçadas, mas não tardarão ellas. E' questão de tempo.

Pois meu velho amigo e illustre conselheiro Manuel Firmino, nós, os velhos patuleias, vamos ter ainda novas proezas, e não tardará muito que nos vejamos, ou na Relação do Porto, ou nas Casas Mattas da Torre de S. Julião. Verá. Isto vai dar estoiro, e estoiro sério. As eleições (minto) as nomeações foram liberrimas. Os *sergios* o dizem, e em artigo urdido não ha nada que se lhes pareça. *Rapozas* matreiras e louvaminheiras, pregam ás turbas que a tal pandega do dia 17, foram as eleições mais livres de que ha memoria.

Livres foram ellas, e até de eleitores. Que lastima de votações! *Riseum teneatis amicio.* Bem. Contente está o governo em ter nomeado a sua gente, e então lá para janeiro escusa até de comparecer na camara. (?) Manda toda a canastrada de reformas, e dentro d'um pastel de nata o *bill de indemnidade*, e verá que tudo é approvado, e saudado até com luminarias, foguetoaio, e o funga-gá-gá.

A abstenção do nosso partido foi um acto de força. Elles não o entendem assim, porque lhes convém; mas *trahit sua quemque voluptas.*

O sr. *Joãosinho* e o *solitario* devem estar umas natas, e agora com o enthusiasmo das nossas armas em Africa, cujo resultado, nós, como bons portuguezes, saudamos, elles não cabem na pelle de contentes. E o *Festas!* Esse está mesmo inchado como um perú.

Eu estou anciosa por vêr a secretaria do parlamento aberta. Os novos empregados do sr. *Joãosinho* a dizer approvo, approvo, approvo, e depois agraciados todos elles com a ordem do lagarto. Esperemos.

O nosso honrado chefe politico é que fez bem em não se retirar de Anadia, e agora lá o espera estrondosa recepção na capital.

Lá iremos dar-lhe um abraço. Somos velhos amigos, apezar de que eu já era um caturra quando elle aqui frequentou a Universidade. Que o honrado conselheiro e nosso querido chefe politico, o benemerito sr. José Luciano de Castro seja recebido como é merecedor o seu elevado caracter.

— Folgámos bastante em saber que o velho jornalista Almeida Vilhena ia melhor. D'aqui lhe enviamos um apertadissimo abraço.

José.

NOTICIARIO

Conselheiro José Luciano.—O illustre estadista e prestigioso chefe do partido progressista, não designou ainda o dia do seu regresso á capital. S. ex.ª será alli recebido com as mais festivas demonstrações dos seus amigos.

Conde de Castello de Paiva.—O nosso estimavel collega *O Progresso de Paiva,* como commemoração da justa classificação dada áquelle importante concelho, vae publicar um n.º extraordinario, dando a gravura e pondo em relevo, sobre todos os outros, que muitos são, o altissimo serviço prestado áquelle brioso povo pelo seu illustre conterraneo e desvelado protector, sr. conde de Castello de Paiva. Apenas justo.

O *Campeão das Provincias*, associa-se sinceramente á homenagem prestada ao nobre e prestantissimo cidadão.

Notas da carteira.—Tem estado doente com uma pneumonia, o sr. Manuel Marques Tavares, vice-presidente da camara municipal de Estarreja. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

— Está quasi restabelecido dos seus incommodos o nosso velho e respeitavel amigo, sr. Joaquim Marianno de Souza Ribeiro. Estimamos.

— Melhora consideravelmente a esposa do nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador.

— Fez hontem annos a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regalla, esposa do nosso prestimoso amigo e distincto clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla. As nossas felicitações.

— Tem passado incommodado em Beja, com uma bronchite, o nosso amigo e illustrado professor do seminario d'aquella cidade, sr. conego José Maria Ançã. Desejamos as suas melhoras.

— Está n'esta cidade, em serviço das inspecções dos conventos supprimidos, o sr. João Brée, digno primeiro official da direcção dos proprios nacionaes.

— Regressou a Castello de Paiva o sr. dr. Luiz Pereira do Valle, muito digno juiz de direito d'aquella comarca.

Inspecção.—Chega na proxima segunda-feira a esta cidade o sr. Antonio d'Almeida Coelho e Campos, general de brigada, commandante geral da arma de cavallaria, que vem inspeccionar o regimento de cavallaria n.º 10. Acompanham s. ex.ª n'esta missão os srs. José Eugenio da Silva, capitão de cavallaria e ajudante de campo do mesmo general; João Serra Conceição, capitão de cavallaria n.º 9, adjunto ao quartel general; e Antonio José d'Almeida, fiscal da administração militar.

1.º de Desembro — E' ámanhã a data gloriosa da restauração da nossa independencia, e por isso ha manifestações de rigosijo nacional.

Theatro Aveirense.—Como dissémos, é ámanhã que deve realisar-se no nosso theatro a récita promovida pelo *Gymnasio Aveirense*, a florescente agremiação local, a cuja iniciativa inquestionavelmente se devem as melhores diversões que desde a sua fundação ahi se teem realisado.

O espectaculo é deveras atrahente, e, sem receio de errar, podemos affiançar-lhe uma casa cheia.

Aos debutantes asseguramos uma noite de triumphos.

Corridas de velocipedes.—O *Gymnasio Aveirense* vae promover novas corridas de velocipedes «Aveiro-Coimbra», offerecidas ao Gymnasio de Coimbra, Real Club Velocipedico de Portugal, Real Velo Club do Porto e Velo-Club de Lisboa. Deve effectual-as no proximo domingo, 8 de dezembro, saindo ás 10 horas da manhã. As condições são as seguintes:

1.ª—Haverá tres classes de corredores: *Veteranos*, *Seniors* e *Juniors*. Na primeira classe estão comprehendidos os cyclistas de mais de 30 annos de edade, exceptuando-se aquelles que pela sua reconhecida superioridade possam ser considerados *Seniors*. Na segunda classe estão comprehendidos aquelles dos cyclistas, que sendo considerados *Seniors* tenham tomado parte em corridas officiaes de clubs, realisadas em velodromos, pistas provisorias ou ainda em estrada e tenham alcançado 1.os, 2.os ou 3.os psemios. Na ultima classe estão considerados os outros cyclistas.

2.ª—Em qualquer das corridas poderão entrar em competencia tandens, bicyclos, tricyclos e bicycletas.

3.ª—O itinerario será a estrada de Agueda, Anadia (Mala Postal), Mealhada, Coimbra, ao todo um percurso de 66 kilometros.

4.ª—A partida será dada em Aveiro ás 10 horas da manhã do dia 8 para os *Veteranos;* ás 10 1|2 para os *Suniors;* ás 11 para os *Seniors.*

5.ª—A direcção da corrida é da exclusiva competencia do jury.

6.ª—Os cyclistas levarão n'um dos braços o seu numero de inscripção na classe respectiva.

7.ª—E' obrigatorio o traje de passeio ou corrida.

8.ª—Os corredores são convidados a apresentarem-se com o emblema do club.

9.ª—Os corredores serão obrigados a respeitarem os regulamentos seguidos nas corridas de velocipedes.

10.ª—A inscripção dos corredores, com o nome do auctor da machina, será enviada a este club até ao dia 3 do proximo mez de dezembro.

11.ª—Haverá tres premios para cada corrida.

Esta corrida ficará sendo considerada annual e realisar-se-ha no outono em dia opportunamente annunciado.

Bandeira municipal.—Já está bordado e prompto o estandarte que duas das mais gentis senhoras de Estarreja amavelmente offerecerão á camara municipal no dia da inauguração dos novos Paços do concelho.

O que será?—Já ha muita gente que se queixa de que se lhe tem estragado a carne de porco abatida este anno. Julgamos que o mal resulta do tempo quente que tem feito, mas os competentes que o estudem.

Nova chalupa.—No domingo passado foi lançada á agua no estaleiro da Gafanha a chalupa *Bella Jardineira*, pertencente ao nosso presado amigo e honrado negociante d'esta praça, sr. José Pereira Junior. O novo navio, que está muito elegante e bem feito, foi construido pelo habil constructor, sr. Monica.

Um heroe.—O tal Francisco Ribeiro, que ainda ha ponco foi condemnado no tribunal judicial d'esta comarca, por adulterio, e affiançado por Antonio Manso, de Sá, raspou-se á surrelfa para Tondella, onde fez um roubo, sendo preso e removido para aqui, para cumprir a sentença. O pobre do fiador viu-se em talas... Nada de fiança a taes... *melros.*

Trabalho de pesca.—Até hontem o mar não permittiu o trabalho nas costas onde ainda se espera monsão favoravel. De hoje, até á hora em que escrevemos, não temos noticias. Ha porém provabilidades de que seja bom e de que haja trabalho.

Gado para engorda.—Como ha abundancia de pastos, os lavradores continuam a comprar para recolher, sendo grande por isso a quantidade de gado na engorda.

Gallinhas. — Foram compradas no domingo ultimo em Estarreja duas mil gallinhas no valor de um conto de reis. Foram despachadas para a estação de Ermezinde.

Emigração clandestina.—E' do *Commercio do Porto* de hoje a seguinte noticia:

«Foram capturados ante-hontem no largo das Devezes (Gaya) os individuos seguintes, que pretendiam emigrar clandestinamente para o Brazil e os quaes sendo interrogados na administração de Gaya, fizeram as declarações que abaixo reproduzimos:

Antonio Francisco Thomé, de 19 annos, jornaleiro, da freguezia de Covões concelho de Cantanhede; Thomaz Capello, de 18 annos, trabalhador, da mesma freguezia e concelho; João Simão, de 22 annos, lavrador e pescador, de Vagos; Joaquim de Souza Monteiro, de 21 annos, serrador, da freguezia de Brasfemes, concelho de Coimbra; Antonio Paulino, de 19 annos, jornaleiro, tambem d'esta ultima freguezia e concelho; Antonio Gomes Duarte, de 16 annos, da freguezia de Ventosa de Bairro, concelho da Mealhada; e Antonio dos Santos, de 25 annos, egualmente d'esta ultima freguezia e concelho.

Os tres primeiros declararam que haviam contratado por 15 libras cada um, que pagaram, a sua passagem para o Brazil, com o agente Manuel Simões Ramos, do lugar do Corticeiro de Cima, freguezia das Febres, do concelho de Cantanhede; e os quatro restantes que haviam feito identico contrato, com o mesmo fim, com o agente Victorino Fernandes, do lugar de Alfalbão, freguezia de Tamengos, do concelho de Coimbra, dando dois 14 libras e meia, um 14 libras e outro 15 libras. O ultimo declarou mais que o agente Victorino os acompanhára até ás Devezas, d'onde tinham de dirigir-se ao agente Antonio Rodrigues, de Campanhã, e o qual era o encarregado de fazer as restantes diligencias para elles seguirem para o Brazil.

Os presos foram remettidos pela administração do concelho ao sr. juiz do 2.º districto criminal, dando em seguida entrada nas cadeias da Relação.

Vinhos.—Dizem-nos de Estarreja que se teem estragado alli bastantes adegas de vinho.

Despachos administrativos.—Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

Francisco Sanches, exonerado de administrador do concelho de Mogadouro, e Eduardo Ernesto Faria, nomeado para o referido logar.

Antonio Tavares da Cunha, exonerado de administrador substituto de Estarreja.

David José Alves, nomeado administrador do concelho da Povoa de Varzim.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Antonio Rocha da Silva, provido temporariamente na cadeira elementar de Carapinha, concelho de Taboa.

Retirada do concurso a cadeira de Covas, Caminha.

D. Laura Alice Dias d'Oliveira Netto, professora da escóla parochial de Campanhã, 3 mezes de licença, por doença.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

O rev. Manuel Alves apresentado na igreja parochial da Graça de Gane, concelho de Souzel, diocese de Evora.

O rev. José Alves Passos Junior, apresentado na igreja de Santa Maria de Fragoso, diocese de Braga.

Declarado sem effeito o decreto que apresentou o rev. Antonio Joaquim Malheiro, parocho na igreja de S. Miguel de Lamrados, diocese de Braga, na de S. Thiago, da Povoa de Lanhoso, da mesma diocese.

O rev. Manuel Joaquim Queiroz, apresentado na igreja de S. Thiago, da Povoa de Lanhoso.

O rev. Alfredo Duarte Ribeiro, apresentado na igreja de S. Salvador, de Fraguas, concelho de Tondella.

Acceita ao rev. Antonio Lucas de Carvalho, a renuncia da igreja de Santa Maria Maior, de Valhelhas, concelho da Guarda.

O rev. Antonio Ferreira de Azevedo Torres, apresentado na igreja de S. João Evangelista de Midellos, concelho de Villa do Conde.

O rev. Antonio José Lopes Luz, apresentado na igreja da Senhora das Candeias, da Candelaria, concelho de Ponta Delgada.

O rev. Francisco Coelho Ribeiro, apresentado na igreja do Espirito Santo, de Valle de Cavallos, concelho da Chamusca.

Despachos de justiça.—Fizeram-se os seguintes:

Nomeando conservadores do registro predial: o sr. Cesar Augusto Caldas de Quadros, para a comarca da Ponta do Sol, e o sr. João Augusto de Seixas, para a de Vinhaes; escrivão de paz no Campo Grande, o sr. Manoel da Rocha Oliveira; escrivão de paz no Lumiar, em Braga, o sr. José Joaquim Gomes da Veiga.

Transferindo, a seu pedido, de escrivão de paz do Campo Grande para o districto de Santo Estevão, na 1.ª vara de Lisboa, o sr. Jorge Avelino Barroqueiro.

Exonerando, a seu pedido, de escrivão de paz de Quiaios, Figueira da Foz, Manuel da Costa Maia.

José Carlos da Silva, confirmada a sua nomeação de solicitador no Porto.

Manuel Migueis da Cruz, idem.

Francisco Pires da Costa, juiz de direito de Carrazeda de Anciães, licença de 40 dias.

Jeronymo Guimarães, escrivão do julgado municipal do Carregal do Sal, licença de 30 dias.

Despachos de correios.—Verificaram-se os seguintes:

Manuel Gomes, exonerado de encarregado da estação de Aboim, concelho de Barcellos, por ter sido supprimida a referida estação.

Pereira Batalha 1.º aspirante dos telegraphos, licença illimitada.

Os cardeaes de Pio IX.—A morte do cardeal Bonaparte reduziu a sete o numero dos principes da egreja, nomeados por Pio IX.

São os cardeaes Monaceo della Valetta, Oreglia, Parochi, Hohenlohe, Ledochowski, de Canossa e Mertel.

Durante o pontificado de Leão XII tem morrido 105 cardeaes, de maneira que pouco falta para que se repita com o actual Papa o caso unico da historia dos successores de S. Pedro, de um Pontifice, Urbano VIII, em cujo tempo morreram todos os cardeaes creados por seus predecessores, compondo-se o Sacro Collegio só dos cardeaes nomeados por elle.

Conta-se que, por este motivo, o Papa Urbano fez cunhar uma medalha commemorativa em que se gravou esta legenda:

«Não fostes vós quem me elegeu, fui eu que vos nomeei.»

Esta legenda, tirada da Escriptura Sagrada, applicava-se exactamente ao caso, visto não existir já nenhum dos membros do conclave em que fôra eleito.

A republica e as lettras.—Na ultima sessão da *Sociedade dos homens de lettras*, em Pariz, o sr. Theodoro Cahu, vice-presidente, annunciou que, depois de uma entrevista que tivera com o presidente da republica, este offertára á sociedade um premio litterario annual de 1:000 francos, que será intitulado *Premio do presidente da republica*, e será distribuido a datar do anno que vem.

O tratamento da morte apparente no Japão.—O tratamento da morte apparente no Japão é muito differente do adoptado na Europa por as tracções rythmadas da lingua preconisadas por Laborde. Em parallelo com este methodo scientifico, o dr. Moreau, de Tours, descreve no *Universal Medical Journal* os curiosos processos usados para este fim pelos medicos japonezes. O primeiro em se collocar o medico por traz do doente, assental-o, sustental-o por as espaduas e pôr as mãos sobre as costellas de modo a que se recurvem as extremidades dos dedos das duas mãos sobre o appendice xyphoideo. N'esta attitude, o operador, por movimentos de levantamento pratica uma especie de respiração artificial. Um segundo processo, diz Yeri-Kappo, consiste, depois de ter assentado o doente, em lhe friccionar com força o peito com a mão direita, e depois alargar esta massagem friccionando-o desde a cabeça ao abdomem, nos flancos, no ventre, etc., e imprimindo-lhe, emfim, alguns movimentos ao tronco e á nuca. Um outro processo original, era o medico deitar o doente no chão e collocar-se-lhe a cavallo sobre o ventre, batendo-lhe sobre as paredes do thorax com a palma da mão direita. Se o paciente estava gravemente doente, mettia-lhe uma cunha de madeira entre os dentes para que não mordesse a lingua, depois punha-lhe a cabeça n'uma posição de declive e executava, com os membros do doente, movimentos para traz e para deante, com oscilações circulares.

Ainda n'um outro processo — o de Uva Katon—o paciente, sem sentidos, é deitado de ventre para baixo, e depois o operador, a cavallo n'elle, percute-lhe as costas, terminando por exercer fortes pressões com os pollegares ao lado da quinta vertebra lombar.

Violencias contra os socialistas.—Operaram-se no dia 25, em Berlim, buscas domiciliarias em casa de muitos deputados ao Reichstag e em casa dos representantes conhecidos do partido socialista que habitam n'aquella côrte. Todos os papeis relativos aos negocios do partido foram apanhados e levados para a direcção da policia. Parece tratar-se de infracções commettidas contra a lei da associação. São precisos, pelo menos, quatro dias para o exame dos documentos apprehendidos. Cahiram nas mãos da policia muitas correspondencias privadas. Em casa de Singer parece terem sido apprehendidas as cartas de Hammerstein, ex-director da *Gazeta da Cruz.*

Republicanos hespanhoes.—Antes da sua recente partida para a Italia, o dr. Esquerdo disse a varios correligionarios e amigos que espera, em breve praso, a união de todos os republicanos hespanhoes, sob a base dos accôrdos do Conselho federalista regional da Catalunha.

O SR. FERREIRA D'ALMEIDA E O GOVERNO

Confirmaram-se as nossas informações de hontem, e apesar do *Diario do Governo* não publicar ainda hoje o decreto da exoneração do sr. ministro da marinha, é certo que o sr. Ferreira de Almeida está demittido.

Caiu afinal, cansado de luctar com os collegas, que dia a dia lhe creavam uma situação difficil que elle não sabia evitar e que o seu genio precipitado e propenso a arrebatamentos ainda mais comprometteu.

Tolerado no governo o sr. Ferreira d'Almeida escalou o poder impondo-se pela ameaça e, talvez, segundo consta das ultimas informações, valendo-se de revelações que muito deviam interessar os dictadores. Receberam-n'o de má vontade e toleraram-n'o contrariados, aguardando o primeiro ensejo para se libertarem do incommodo colloborador, que lhes difficultava o seu caminho e accrescentava duramente as chronicas desintelligencias d'esse gabinete, 6 vezes recomposto e contando já n'uma vida de 3 annos 14 ministros d'Estado. As cousas porém, succediam-se e os acontecimentos preparavam-se por forma que a cada loucura praticada, a cada inconveniencia commettida pelo atrabiliario ministro, todo o governo se intimidava ante a aprumada figura e atrevida attitude do bulhento titular da pasta da marinha, affrontando por tal modo o descontentamento dos timidos collegas, que longe de o saccudirem da sua camaradagem, se viam pusilantemente forçados a assumir-lhe as tristes responsabilidades tornando-se com elle solidarios de quantos erros commetteu e de quantas culpas o accusou a opinião. O medo ou o desejo de lhe comprometter a perigosa popularidade n'aquelle mesmo meio em que elle ganhara forças para ascender-se ao poder, talvez até a inconsciencia do escandalo que já não fere a sua vergonha, ou o receio de que uma crise podesse fazer vacilar-lhes nas mãos as pastas tão ambicionadas, levou-os a aguentar todas as contrariedades, a soffrer todos os vexames, e a supportar todas as inconveniencias, preferindo uma vida amargurada de indignidades a ter que descer das alturas doces em que os collocou a generosidade da corôa e onde os mantem o despreso do paiz.

Mas nas trevas urdia-se a intriga, tramada ás escuras, em conciliabulos mais ou menos indiscretos, procurando-se asado ensejo para se alijar o incommodo collega, que zombava de tantas manhas, trovejando a sua vontade na impavida consciencia da sua força e do seu poder.

E assim foi. O sr. Ferreira d'Almeida não se preoccupou com o abysmo em que se afundava, uma vez seguro de que n'elle o seguiria todo o governo, e amenisavam-se-lhe as dôres que o latego da opinião lhe inflingia, ao ver que os collegas soffriam eguaes supplicios, fustigados pelos mesmos crimes e condemnados pelas mesmas culpas. *Solatium est miseris socios habere penates.*

*

Perdia-se pouco a pouco a esperança de salvar o chaveco governamental das tormentas que hora a hora se erguiam no ministerio da marinha. A solicitude da tripulação não bastava para resistir á violencia dos temporaes. Um dia era o ministro detestado em aberto conflicto com o exercito, provocando-o com uma inconveniencia inacreditavel. No outro dia era o ministro da guerra em edificante polemica com o collega, dando ambos um tristissimo espectaculo de indisciplina e indignidade que por si bastavam para encher de ignominias todos os prestigios do poder. O perigo mal conjurado não os deixava descançar no receio de nova e mais terrivel tempestade. Depois vieram as inconfidencias crueis cheias de revelações indiscretas, atassalhando o descredito do governo e enxovalhando a lealdade politica do ministro. E perante todos esses acontecimentos sosobrou e aquietou-se a covardia do governo, temerosa de romper com um collega, que parecia ter na mão feixes de raios com que fulminasse toda a caranguejola, que já vogava ao sabor das ondas e vendavaes, sem rumo e sem norte.

*

Por fim surgiu o pretexto, mais que pretexto, um motivo ponderoso e uma razão. Sabem já os leitores a historia d'esta crise. Que a dignidade perecesse esmagada pela ambição, podia admittir-se, mas que interesses inconfessaveis succumbissem perante as conveniencias do paiz, isso nunca! Que mais era preciso para que o sr. Ferreira d'Almeida fosse cruelmente sacrificado? Para que buscar pretextos, se havia motivo mais que justificado para ser expulso d'um governo quem parecia desconhecer o artigo principal do programma official? Se o sr. ministro da marinha podesse redimir tantas culpas commettidas, teria agora no opprobrio em que deixou envolvidos os seus collegas, e na hombridade com que pugnou pelos interesses da nação, uma grande attenuante para fazer esquecer muitos dos erros commettidos.

Fomos aqui intransigentes accusadores do sr. Ferreira d'Almeida, castigámos os seus actos pelo que elles revelavam de inepcia e injustiça. E' por isso que hoje é insuspeito o nosso juizo, quando louvamos a attitude do ministro sacrificado ás intransigencias d'uma cubiça deshonesta.

*

Porque a verdade é esta, por detraz da queda do sr. Ferreira d'Almeida está uma alta questão de moralidade; ainda redivive a memoria escandalosa d'um caso recente, tão debatido no parlamento, e que deixou n'uma desastrada situação outro ministro da marinha talvez victima inconsciente d'essa ganancia immoral que a benevolencia ministerial alenta e protege.

Foi preciso que o interesse illegitimo se erguesse entre o governo e o ministro da marinha para que aquelle recobrasse toda a coragem e reacendesse as passadas energias. Foi a coragem do afogado, que a tudo se agarra, para salvar-se. Affrontaram todos os perigos, desprezaram todas as vergonhas, porque a questão era questão de vida e elles não queriam morrer.

A crise ministerial encerra, pois, uma grave questão de moralidade.

(Do *Correio da Noite.*)

5.ª RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Afinal o governo está muito mais nas graças da corôa do que hontem elle suppunha, quando tantas diligencias empregavam os srs. presidente do conselho e ministro do reino junto do sr. Ferreira d'Almeida para o fazerem dissuadir do seu proposito de deixar o poder. Receiavam que tirada aquella pedra angular do edificio ministerial elle desabaria, e vieram a reconhecer que os seus temores eram infundados, e que a corôa não tinha ainda esgotado a cornucopia dos favores com que tem recompensado os seus serviços e dedicações, e continua prodiga e solicita a contemplal-os com as maiores distincções e mercês.

Gloria a Deus nas alturas, e paz aos homens na terra!

Temos, pois, a quinta recomposição ministerial desde que está no poder o ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro. E' caso para registar e que lança grande luz na historia dos primeiros seis annos do actual reinado.

Na 1.ª recomposição, são alijados os srs. Fuschini, da pasta da fazenda, e Bernardino Machado, da pasta das obras publicas, assumindo a primeira o sr. Hintze Ribeiro, que larga a pasta dos estrangeiros ao sr. Frederico Arouca, entrando para as obras publicas o sr. Carlos Lobo d'Avila.

2.ª recomposição:—Sáe o sr. Frederico Arouca dos estrangeiros, para onde entrou o sr. Carlos Lobo d'Avila, que deixa a pasta das obras publicas ao sr. Campos Henriques.

3.ª recomposição:—Sáe o sr. Neves Ferreira da marinha, e entra o sr. Ferreira d'Almeida.

4.ª recomposição:—Entra o sr. Luiz Soveral para os estrangeiros, pelo fallecimento do sr. Carlos Lobo d'Avila.

5.ª recomposição:—Sáe o sr. Ferreira d'Almeida, e entra o sr. Jacintho Candido.

Assim, na pasta das obras publicas tem havido tres ministros; dois na da fazenda; quatro na dos estrangeiros, e dois na da marinha, ficando sempre o mesmo casco primitivo do gabinete, as quatro columnas do magestoso templo, os srs. Hintze Ribeiro, João Franco, Antonio de Azevedo e Pimentel Pinto, resistindo aos maiores vendavaes e zombando de todas as loucas tentativas empregadas para os derribarem.

Pois que seja por muitos annos e bons é o que a patria reconhecida deve desejar, e deseja, decerto, pois que ella deve comprehender que sem esses quatro sustentaculos das regias instituições e da liberal constituição, isto afunda-se e perde-se de uma vez e para sempre!

Bem faz, pois, el-rei em os amparar com o seu poderoso braço, mantendo-lhes inalteravel a sua inteira e absoluta confiança.

Que habilidade teem elles, como acabam de provar n'essa crise, em que pozeram a andar o seu querido ex-irmão Ferreira d'Almeida, porque procuraram o mais plausivel e o mais fundado pretexto para se verem livres d'aquella insupportavel carroça.

Quando o sr. Ferreira d'Almeida fazia toda a sorte de desvario, saltando aos pés juntos, apezar da sua corpulencia, por cima da lei; quando perseguia os seus camaradas; quando reformava, praticando as mais escandalosas violencias, officiaes que lhe eram superiores na patente e perfeitamente aptos para o serviço que desempenhavam, nem uma phrase de desagrado, nem um signal de reprovação dos seus collegas!

Investe elle com direitos adquiridos, respeitaveis, sacratissimos, e pratica a maior monstruosidade conhecida, reformando ineptamente a escola naval, e nem um unico voto no conselho de ministros, discordia d'esta enormidade!

Demonstra-se que elle fôra redactor assiduo de uma folha republicana, onde zurzia o rei e os ministros, que depois o chamaram para o governo, e nem uma palavra sequer murmurada a estranhar o extraordinario caso!

Mas o sr. Ferreira de Almeida lembra-se de uma cousa justa e acertada, que satisfaz uma necessidade urgente, instante, reconhecida pelo paiz inteiro, propõe uma economia avultada para os cofres publicos, e os ministros levantam-se nos bicos dos pés e começam a vociferar: —que não, que isso é que não pode ser, que as economias de modo algum, que o thesouro está pódre de rico e que embora o não esteja, é de verdade evangelica o velho aphorismo regenerador—de que o povo póde, deve, e ha de pagar mais!

Isto custa a crêr, mas é a pura verdade.

O motivo da crise não foi outro, porque assentou na recusa dos ministros á proposta do sr. Ferreira d'Almeida de se fazer acquisição de um transporte por uma quantia inferior ao que vae custar o repatriamento dos nossos soldados da costa oriental por qualquer empreza particular!!

No conselho não se tratou de outro assumpto, não se fez allusão a nenhum outro objecto, como toda a imprensa assevera, e, portanto, devemos concluir que o sr. ministro da marinha só desmereceu do bom conceito dos seus collegas, só deixou de lhes inspirar confiança, só provocou as suas iras, quando procurava praticar um acto de boa, sã e moral administração!

Os factos são estes e contra factos não ha argumentos.

Diz-se que em politica ha sempre o que se vê, e que não é, e o que se não vê, e que é, mas desastrado d'aquelle que em politica só póde explicar e justificar o seu procedimento, por um acto incorrecto e censuravel.

Até na escolha da opportunidade e do pretexto para se verem livres do sr. Ferreira d'Almeida, os seus collegas se houveram ineptamente e revelaram mais uma vez o seu inteiro despreso pela opinião!

Mas, verdade, verdade, que lhes importa, que se julgue bem ou mal dos seus actos, se estes não são inspirados no sentimento honesto e leal do paiz, mas no capricho e na vaidade dos poderosos dictadores!

A criee deu-se e em uma questão de economia e de boa gerencia, e, como era de presumir, ficaram os esbanjadores e perdularios e foi-se aquelle, que pretendia prestar um bom serviço, talvez o primeiro, como ministro, ao seu paiz!

Assim se governa uma nação, que tem a sua fazenda arruinada e o seu credito compromettido!

E áquelles que por esta fórma sacrificam o suór do contribuinte e aggravam a crise enorme, que vae assumindo proporções medonhas, dão-se cinco recomposições, duas dissoluções e uma dictadura insensata, odiosa e nefasta, como premio das suas façanhas e estimulo a novas e mais arrojadas temeridades!

(Do *Commercio de Portugal*)

NOTICIAS DE LOURENÇO MARQUES

São tão deficientes as noticias que, por vias portuguezas, e directamente, nos chegam do districto ultramarino que mais em fóco está no presente momento, que, com o fim de informarmos convenientemente os nossos leitores, resolvemos extrair essas noticias do periodico de Pretoria *The Weekly Press*, cujo correspondente em Lourenço Marques, geralmente bem informado, envia regularmente para a capital do Transvaal o que sabe de mais interessante. São noticias de torna viagem, mas como nos merecem confiança, e como as não ha melhores, resolvemos não as occultar aos nossos leitores:

Nova industria. — A clausula 3.ª do tratado de commercio e amisade existente entre Portugal e a republica do Transvaal, estatue que os productos do solo e das industrias das possessões portuguezas de Moçambique, sejam admittidos no territorio do Transvaal livres de qualquer direito.

Em harmonia com essa disposição, foram estabelecidas no districto de Lourenço Marques varias fabricas de distillação de aguardente, as quaes empregam como materia prima, não os productos do solo portuguez, mas milhos, melasso, etc., estrangeiros, enviando depois, ao abrigo do favor do tratado, para o Transvaal essa aguardente. Com o fim de explorar esse lucrativo ramo de industria, dando ao artigo 3.º do tratado uma interpretação um pouco latitudinaria, está-se montando em *Ressano Garcia*, junto á estação fronteiriça do nosso caminho de ferro, uma grande fabrica de distillação de alcool pertencente á firma franceza denominada *Compagnie française de distillerie de Lourenço Marques*. Essa fabrica, que está perto do rio Incomati e da estação da via ferrea, é um estabelecimento collossal: 600 toneladas de machinismo e material já desembarcaram, e 1:900 toneladas estão ainda em caminho, incluindo tudo que no dito ramo de fabricação ha de mais moderno e mais aperfeiçoado. A companhia tem um capital de 400:000 libras, e receberá brevemente um primeiro carregamento de 30:000 saccas de milho que já partiram de Buenos-Ayres, para começar logo a explorar a sua industria em larga escala.

A imprensa do Transvaal teem-se já por varias vezes e em altos clamores manifestado contra a má qualidade das aguardentes fabricadas no nosso districto, e com as quaes os nossos industriaes estão desmoralisando e envenenando a população principalmente indigena dos campos de ouro, a despeito das humanitarias, platonicas e estereis aspirações do ultimo congresso anti-escravista de Bruxellas. Esse inconveniente, porém, que é realmente grave, podia com mais ou menos difficuldade ser remediado, com a nomeação de analystas e inspectores do governo do Transvaal, os quaes examinassem a qualidade, a edade e a força alcoolica do producto, e por conseguinte as suas propriedades toxicas, antes que elle fosse admittido á venda por grosso ou a retalho.

A objecção principal levantada pela dita imprensa contra esta industria antipathica e anti-civilisadora, é porém a interpretação pouco rasoavel que com ella se está dando ao citado artigo 3.º do tratado, e a consequente diminuição dos rendimentos publicos da republica pela isenção do direito de importação no artigo produzido em territorio portuguez da provincia de Moçambique. Dizem os jornaes de Pretoria que, se a referida industria de fabricação de alcool empregasse unicamente productos do solo da nossa provincia, nada teriam que objectar; mas vendo que se não dá esse caso, e que a materia prima, cereaes, melasso, etc., veem de paizes estrangeiros, entendem que o alcool, fabricado com taes productos estranhos ao nosso solo, deveria pagar os direitos geraes na fronteira da republica. Pedem, portanto, os mesmos jornaes para que o assumpto seja cuidadosamente estudado pelos dois governos, e resolvido da mais rasoavel fórma para os interesses dos dois paizes em geral, e do publico.

Por nossa parte, e fazendo a devida critica ás aspirações do sympathico povo transvaliano, fazemos votos para que o nosso governo encare o assumpto do conveniente ponto de vista elevado, não se deixando influenciar por considerações mesquinhas de interesses sordidos, em detrimento dos mais importantes interesses da humanidade e do nosso bom nome e respeitabilidade nacional. Reveja-se, pois, o tratado com attenção, e dê-se ao artigo 3.º d'elle a verdadeira significação que lhe foi dada por quem redigiu tão importante diploma, o qual por todos os motivos devemos conservar intacto, como segura garantia das nossas cordeaes intenções para com um paiz tão nobre, tão valente, tão cioso da sua independencia, e que tão grande exemplo está dando aos outros, da sua pujança e da sua extraordinaria vitalidade.

Deploravel. — Em 15 de outubro, ás 9 horas da noite, entrou no porto interior de Lourenço Marques o vapor inglez *Fort Salisbury* da linha Bucknal, seguindo para o ancoradouro habitual d'estes vapores, perto da ponte caes da Companhia Neerlandeza. Raras vezes se terá presenciado tão habil manobra n'aquelle porto, visto que a noite era escurissima, que havia muitos outros navios no porto e que o *Fort Salisbury* é um barco de 5:000 toneladas. Na manhã seguinte recebeu o navio as visitas da alfandega e de saude e teve livre pratica. Em seguida deviam os agentes obter das auctoridades aduaneiras a necessaria permissão para o desembarque de 700 toneladas de material de caminho de ferro que vinha a bordo, destinado á Companhia Neerlandeza. Este pedido tem que ser feito por escripto e lançado em uma caixa na alfandega, a qual é aberta a horas certas, e foi n'ella com effeito lançado ás 8 horas da manhã de 16. Entretanto fizeram-se todos os preparativos para o desembarque: foi para bordo um troço de pretos para lidarem com a carga nas quatro escotilhas dos porões, empregados brancos para os dirigirem e tomarem nota da carga a sahir, lanchas com pretos para receberem a carga, outro troço de pretos foi para a ponte caes para auxiliar o desembarque e carregar os vagonetes, etc. Sem se esperar pela auctorisação superior, que era uma mera formalidade de expediente burocratico, e que não podia ser negada, os agentes começaram a descarga com grande actividade. Momentos depois, vem um empregado da alfandega e manda parar todo o serviço emquanto não chegasse a auctorisação! Observemos que, se um recado por telephone tivesse sido expedido da alfandega para casa do director, dizendo ter sido feito o pedido de descarga, a resposta com o deferimento teria vindo immediatamente. Em vez d'isso, porém, a caixa, a celebre caixa das petições só foi aberta ás 4 horas da tarde, perdendo-se um dia inteiro de trabalho com todas as importantes despezas já feitas em gente e embarcações, não fallando no tempo perdido por um barco de 5:000 toneladas, sem utilidade alguma. Não fazemos commentarios, mas só lamentaremos que assim se sacrifiquem interesses valiosos do commercio e o nosso bom nome, a uma complicada, inutil e antipatica engrenagem de interminaveis formalidades burocraticas. N'essas ao menos somos eximios!

Encalhe.—Em 19 de outubro a galera *Poseidon*, carregada com 3:000 toneladas de madeira do Baltico para Lourenço Marques, á consignação dos srs. De Waal & C.ª, encalhou entre a ponta S. da ilha Shefina e a ponta Vermelha quando vinha demandando o ancoradouro interior. O pratico portuguez teria ido fóra para pilotar o navio, mas infelizmente não o poude fazer, porque o governo não o fornece com uma appropriada embarcação! Tambem não fazemos commentarios porque não temos tempo nem espaço para repetir o que os nossos leitores pensarão d'este interessante caso. Diremos só que o navio ficou mais de uma semana sobre o baixo, e que tanto o capitão como os consignatarios attribuem a responsabilidade do incidente: 1.º ao governo por não mandar o pratico; 2.º ao governo por não possuir um rebocador que ajude ao desencalhe.

Um alvitre util.—Da ilha da Inhaca para o continente, na ponta Mahone junto á foz do rio Maputo é tudo baixio, e na baixamar os pretos podem passar em quasi toda essa enorme extensão de 15 milhas, por não haver mais de 3 pés de profundidade. Varias vezes tem sido suggerida a ideia de uma linha telephonica aerea entre o pharol da Inhaca e a cidade de Lourenço Marques, passando pela ponta Mahone, pela praia da Catembe, atravessando o rio Tembe, etc. Fazendo-se isto que não custaria muito dinheiro, dotar-se-hia o commercio com um valiosissimo e com um grande melhoramento. Os consignatarios dos navios e agentes de vapores seriam informados com algumas horas de antecedencia da approximação dos navios ainda na mar da Inhaca, e teriam tudo preparado e prompto á chegada d'esses navios dentro do porto.

Em 1885, sendo governador geral de Moçambique o conselheiro Augusto de Castilho, foram adquiridos em Inglaterra dois apparelhos de telegraphia optica, destinados a funccionarem entre a Inhaca e a ponta Vermelha. Esse melhoramento, que ainda era mais economico do que o do telephone que agora se indica, posto que só podesse funccionar de dia e havendo sol, nunca então poude ser devidamente installado, por falta de pessoal competente que com elle lidasse. Parece-nos porém, que, hoje que em Lourenço Marques existe pessoal em abundancia, poderia facilmente montar-se o telephone ou o telegrapho solar com evidente vantagem para todos. Ahi fica a indicação.

Naufragio.—A 4 de outubro, appareceu perto e ao mar de Inhaca a grande galera norueglieza de aço e de 4 mastros *Bredablik*, de 2:309 toneladas de registo com carga de madeira destinada a Lourenço Marques em transito para o Transvaal, e carvão de Cardiff. O capitão Arenson chegou-se pelo meio dia a cerca de uma milha ao SE da estação semaphorica do pharol, e perguntou por meio de signaes se as boias dos canaes da entrada estavam nos seus devidos logares. Esta importante pergunta não obteve qualquer resposta!!

O vento era SSW bastante fresco e então o capitão seguiu com pouco panno um pouco para o N. e E; e quando marcava a ponta da Inhaca a W 4 1/4 SW, a 4 ou 5 milhas de distancia, orçou para investir com o canal Cockburn. Estava toda a gente em cima, o navio veio para BB até aproar a W, e quando se estavam rondando os braços de sotavento e içando velas de proa e de entremastros, o *Bredablik* bateu duas ou tres vezes sobre um recife. Prumou-se o porão e acharam-se logo 18 polegadas d'agua; armaram-se as bombas, mas a agua augmentou tão rapidamente que em menos de 20 minutos havia 8 pés d'agua no porão.

Arriou-se então um salva-vidas no qual saltaram um piloto e 8 marinheiros. Arriou-se um 2.º salva-vidas com outro piloto e 12 homens, e depois saltaram os restantes marinheiros, a mulher do capitão, e por ultimo o proprio capitão Arenson. Como n'esta ultima embarcação estivessem 22 pessoas, e ella tivesse uma taboa arrombada, foram 6 homens passados para a 1.ª embarcação. A's 2 h. p. m. cerca de uma hora apenas depois de o navio ter batido, e dez minutos depois de ter largado a 2.ª embarcação, a magnifica galera *Bredablik* deitou-se sobre BB, e viu-se uma grande nuvem de pó de carvão sahir pelas escotilhas; o navio quiz novamente endireitar-se e foi a pique já em aguas profundas com a sua grande bandeira nacional içada a meia driça, desapparecendo tudo completamente.

A galera norueglieza *Bredablik* tinha apenas 5 annos, custára Lb. 32:000, e era, no dizer do seu desditoso capitão e dono, um dos mais formosos vasleiros e seguros navios que existiam!

Segundo todas as probabilidades a galera bateu no recife *Danae*, mas afundou-se já fóra d'elle. O capitão pensava (pobre ingenuo) que tendo o seu navio ido assim a pique em pleno dia, ao pé da terra e de uma estação de signaes, lhe teria sido mandado algum auxilio. Enganou-se.

O vento refrescou ainda mais, e fez-se muito duro fustigando muito o mar que corria de rebentação. As embarcações miudas não podiam tentar metter á orça, e por isso se deixariam ir para o N. usando durante toda a seguinte noite com alguma vantagem o azeite lançado nas vagas. Apezar d'isso ambas as embarcações se encheram d'agua varias vezes. O pharol da Inhaca conservou-se á vista até ás 4 da madrugada e ao romper do dia viam-se a curta distancia as temerosas rebentações da costa perto do rio Labore (?) entre o rio Limpopo e o Incomati.

Não havia outra coisa a fazer senão aproar á praia mesmo com imminente risco de vida: ficar no mar era impossivel e era morte certa. A cerca de uma amarra de distancia da praia a embarcação do capitão virou-se na ressaca, mas ninguem morreu, posto ter corrido grande perigo d'isso a mulher do capitão e um marinheiro que ficaram debaixo do barco. O salva-vidas do piloto foi menos feliz; virou-se quando ainda a cerca de duas amarras da praia, morrendo tres homens afogados. As duas embarcações ficaram destruidas, e os desgraçados naufragos chegaram exhaustos, contusos e cheios de fome e sede. O ponto de desembarque da primeira embarcação, o qual se effectuou ás 6 30m horas a. m. era deserto; mas aquelle onde atracou o piloto com a segunda embarcação ás 7 30m a. m., d'onde se não avistavam os outros naufragos, era perto d'uma povoação de pretos. N'essa mesma tarde de 5 de outubro, encontraram-se todos.

Os naufragos conseguiram obter alguns cabritos e porcos a credito. A 11, isto é, 7 dias depois do naufragio, um dos marinheiros acompanhado por um guia preto conseguiu chegar á margem do Limpopo, a 25 milhas do acampamento dos seus companheiros; e no sabbado 12, de manhã, avistou dentro do rio o pequeno vapor inglez *Fox*, fretado pelo governo portuguez, cujo capitão o tratou muito bem e lhe deu todas as provisões que elle e o preto podessem carregar para os seus camaradas. Na tarde d'esse mesmo sabbado regressava o marinheiro ao acampamento, e no domingo seguinte partiam quasi todos a caminho do Limpopo; atravessaram cinco rios e um pantano, onde todos estiveram atascados mais de uma hora. Finalmente chegaram ao Limpopo e foram todos hospitaleiramente recebidos e tratados pelo capitão Christianson do vapor *Fox*.

A 6, de manhã, um dos pilotos com os 3 marinheiros mais validos tinha partido para W com um guia preto, e depois de dia e meio de marcha chegaram os cinco ao acampamento militar portuguez de Marraquene no Incomati, d'onde foram levados a Lourenço Marques, a 10, em uma das lanchas canhoneiras fluviaes. A esse tempo nada ainda se podia saber do destino dos outros naufragos que se haviam dirigido para E para a margem direita do Limpopo.

A noticia do naufragio causou em toda a população da cidade a natural anciedade, sobretudo por se ignorar o destino da maior parte dos naufragos deixados, por aquelles que haviam chegado, em tão deploraveis condições na costa. O consul da Noruega sr. Johannes Bans e os agentes do *Brédablik* srs. Allen Wack & C.ª foram logo procurar o governador do districto e pedir-lhe auxilio e soccorro para os infelizes ainda ausentes. O governador porém declarou que lhe não era possivel prestar o auxilio pedido, porque todas as lanchas do governo estavam precisadas de fabrico, e a corveta *Rainha de Portugal* não podia fazer vapor!!! Indicaram, porém, ao consul Bans que deveria mandar o vapor *Oscar II* surto no porto em soccorro dos naufragos. O *Oscar II* é um navio de 5:000 toneladas! Realmente era o que havia de mais proprio para uma expedição de soccorro ao longo e á babuge d'uma costa braba!!!

O correspondente accrescenta que se tivesse estado no porto uma canhoneira ingleza ou allemã, qualquer d'ellas teria, sem perda de um minuto, aprompta do para sahir, sem se importar com o perigo ou com a despeza, em soccorro d'aquelles infelizes. Escusado será dizer-se tambem, que se organisou immediatamente uma expedição de soccorro, composta de 11 europeus voluntarios, todos estrangeiros, os quaes partiram em um pequeno hyate de 7 toneladas chamado *Britannia* e n'uma lancha do vapor norueguez *Oscar II*. Essa expedição passou inclemencias que não vem para o caso descrever, mas não foi necessaria porque os restantes naufragos vieram durante a ausencia d'ella no vapor *Fox*.

CARTA DO PORTO

25 DE NOVEMBRO DE 1895.

Sarah, Novelli e Frégoli!

Tres nomes verdadeiramente extraordinarios; qual d'elles o mais popular aqui, no Porto? E' melindrosa a resposta. D'aqui a persuasão de que as suas respectivas personalidades se confundem, a respeito de merecimentos e sympathias, em razão da grande e paternal acolhida que se fez aos mesmos artistas. Assim devia ser, por conseguinte, a escolha dos preços nos theatros, onde se fizeram admirar aquelles astros do mundo scenico, em proporção uns com os outros, ainda que se desculparia qualquer pequeno augmento que no *S. João* se deitasse nas respectivas entradas, em virtude da magnificencia com que se apresenta a companhia da grande Sarah.

Porém—oh céus!—o custo dos bilhetes para os espectaculos d'estas tres notabilidades varia espantosamente. Imaginem os illustres aveirenses que por uma cadeira para a *Tosca*, *Dama das Camelias*, etc., no theatro de *S. João*, se exigiu 4:500 réis!! Uma libra das antigas! Nem que as cadeiras fossem de seda forradas! Por tal preço não vale a pena comprar mobilia. Demais, ficando ainda a cadeira no proprio theatro, é doloroso.

Bem fizeram os filhos d'essa terra, que, não obstante a celebre artista ahi ter passado, quando em direcção ao Porto, a não quizeram vêr no elegante theatrinho, que dizem, Aveiro possue. Podéra! Não que elles não se deixam arrastar pelos encantos da sereia. Nem pelos do proprio Frégoli, que não foi a Coimbra, onde escasseiou a assignatura. Depois, aquelles tres sóes não fallam em portuguez. Que tristeza! Para muitos, a não ser em peças conhecidas, é o mesmo que estar na China ou no Japão, quando os ouvem.

Mas ao menos, quanto aos dois italianos, Novelli e Frégoli, havia uma compensação na sua audição. Consistia em que os meios de assistir ás suas representações eram faceis de obter. Pois dois tostões—notem—por dois, admirava-se o *primeiro* actor do mundo, ao passo que para se vêr Sarah Bernhardt era preciso dissipar, n'um immundo *gallinheiro a modica* quantia de 1:500 réis!!

Estas considerações tão justas são, que, acabamos de ter conhecimento que Sarah mudou de theatro, para abater aos preços das entradas. Assim,

---

15

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

X

Quando os tres gondoleiros abordaram ao *Bucentauro*, o pescador ficou atraz dos outros hesitando sobre o que devia fazer, receiando aproveitar-se do direito que alcançára de se apresentar ao senado. Deram-lhe signal para que subisse e Antonio subiu.

Os nobres formados em alas e ricamente vestidos com os seus fatos de gala, esperavam os premiados, e do mesmo modo o Doge que se divisava ao fundo rodeado pelos altos funccionarios do estado.

— Aproxima-te, disse o principe com suave expressão, vendo que o pobre velho, semi nú, não se adiantava. E's o primeiro vencedor, e deves receber o primeiro premio.

Antonio sentiu vergarem-se-lhe as pernas, mas reanimando-se avançou alguns passos para o Doge e conservou-se diante d'elle, com modo acanhado, attendendo ás ordens dos seus superiores. O Doge esperando que lhe voltasse a presença de espirito, tomou a palavra depois de breve pausa:

— E' uma das mais gloriosas paginas das nossas leis aquella que respeitando os direitos dos cidadãos e suas propriedades individuaes, colloca o nobre a par do plebeu, logo que se tratar de premiar a virtude e o merito, ou punir o crime e a malvadez. S. Marcos não consente que a balança da justiça se desequilibre; este pobre e obscuro pescador, que foi vencedor na regata, será premiado com tão boa vontade, como se fôra o primeiro servidor da nossa propria casa. Nobres e cidadãos de Veneza, aprendei d'este modo a conhecer a excellencia das leis, pelas quaes sois regidos. N'estes actos, á primeira vista, de tão pouca importancia, é que podemos conhecer o desvello paternal que nos devemos consagrar, e não n'aquelles que pela sua transcendencia se não podem pôr ao alcance de todas as intelligencias!

O Doge declamou este primeiro periodo do seu discurso com voz vibrante e sonora, como quem está convencido de que encontra approvação e appoio geral no auditorio.

Não foi erronea a sua opinião; apenas terminou, lisongeiro murmurio de approvação acolheu as suas palavras até mesmo d'aquelles que não poderam ouvir quanto dizia, applaudindo, por que os restantes applaudiam. Os senadores inclinaram a cabeça em signal de approvação, e o Doge continuou:

— E' dever meu, Antonio, e vontade minha, lançar-te ao pescoço esta cadeia d'ouro. O remo que ella sustem, é o emblema da tua força e destreza; eil-a aqui, bom homem, recebe-a como prova da imparcialidade, e alegria com que a republica sabe proteger a virtude, a força e destreza em qualquer parte que se lhe apresentem. A tua virtude conhece-se na tua modestia! A tua grande força, em tão avançada edade; a tua pericia e agilidade são dignas de um heroe.

— Principe! respondeu Antonio, recuando um passo, na occasião em que o Doge lhe entregava a cadeia d'ouro. Não sou merecedor de trazer ao peito esse simbolo de futuro e grandeza. O brilho d'esse ouro não é proprio para os meus andrajos.

Tal resposta admirou immensamente o senado.

— Não entraste, porventura na regata, com esperança, d'alcançares um premio?! Mas, tens razão; este ornamento, não é proprio á tua pobresa, recebe o, no entanto, para que todos vejam que o mereces ter, e logo que se termine a cerimonia, leva-o ao thesoureiro que te dará por elle o seu valor em moedas d'oiro, que melhor te servirá.

— Principe! Não vim aventurar os restos dos meus dias e das minhas forças, sem a esperança d'obter premio; mas, não foi o ouro nem um sentimento qualquer de vaidade o que me obrigou a expôr-me aos insultos e apupos dos meus e ao escarneo dos nobres patricios.

— Estás enganado, honrado pescador, quando pensas que foi de má vontade, que presenceamos os teus desejos de tomares parte na regata! Pelo contrario; ficamos muito satisfeitos vendo essas emolações no povo e diligenceamos por todos os modos animar essas ambições de gloria e grandeza que fazem *honra* ao estado, e que tanto têem concorrido para o engrandecer. Ajoelha-te, pois, para receberes o premio do teu valor, e quando tu quizeres, apresenta-o ao meu thesoureio, que elle te dará em troca o seu valor.

— Principe! disse Antonio olhando fixamente para o Doge. Sou velho, e muito pouco me importa a fortuna; desejo apenas a liberdade de pescar nas lagôas, protegido pelo glorioso Santo Antonio de Rimini. Está, porém, nas vossas mãos a minha felicidade, e um pobre velho como eu sou, só isso deseja. Restitui-me o meu filho, e perdoae a temeridade d'um pae desgraçado, cujo coração estala de dôr.

— Não é este o mesmo homem que nos implorou já que lhe restituissemos um rapaz recrutado para o serviço naval? perguntou o principe aos Patricios, mostrando no rosto essa fria reserva, que como a mascara, occulta facilmente as verdadeiras sensações dos homens.

— E' esse mesmo! respondeu uma voz aspera e socegada, que o pescador reconheceu ser a do senhor Gradenigo.

— A compaixão que temos da tua ignorancia, comprime a nossa colera, pescador das lagôas! Recebe o premio que te damos, e retira-te quanto antes.

Antonio nem sequer estremeceu com as palavras do Doge, nem deixou de olhar para elle. Ajoelhou com todos os signaes do mais profundo respeito, cruzando as mãos sobre o largo peito e continuando:

— E' a miseria e o infortunio que me torna atrevido; perdoae-me, senhor! Attendei aos rogos d'este pobre velho opprimido pela dôr... não são os labios que proferem as palavras rebeldes... é a alma que vos supplica... esqu[illegible]

— Falla, mas com a maior brevidade possivel.

— Poderoso Doge, a riqueza e a miseria, faz entre nós a differença que a vossa sabedoria, educação, e a minha ignorancia ainda mais tem augmentado; porém, senhor, o Todo Poderoso deu ao pescador e ao principe, a mesma sensibilidade e o mesmo amor paternal. Eis a razão porque ouso implorar-vos a mercê de me restituirdes o meu filho, o unico amparo da minha vida em tão avançada edade.

— Não é possivel deixar de ser imparcial perante as leis do senado! A' voz da lei emmudece a do coração!

— Escutai-me ainda, meu soberano. Sou, como vêdes, um pobre pescador, velho, miseravel e amigo do trabalho, que confiado na protecção do milagroso Santo Antonio, unicamente espera que o Eterno se digne chamal-o á sua presença. Sei muito bem que o meu obscuro e insignificante nome, não pode por forma alguma achar-se inscripto no livro d'ouro, juntamente com os nobres patricios, que serviram a republica, nas guerras contra os infieis. Todavia, se os serviços por mim prestados á republica, não foram mencionados no livro d'ouro, eil-os, senhor, aqui bem patentes nas muitas cicatrizes que me cobrem o peito. Dizendo isto Antonio mostrava o peito cheio de costuras, que indicavam que não servira impunemente a republica. Eis os signaes que provam que o meu corpo serviu de obstaculo aos turcos, defendendo a cruz do Redemptor e os interesses do estado; peço pois a recompensa dos meus serviços; é o favor que imploro.

— Mas o que desejas tu?

— Justiça, senhor, justiça! Arrancaram o ultimo tronco a esta arvore já cançada dos annos. Roubaram-me o meu unico amigo... o unico que contava ter no momento em que Deus me levasse d'este mundo, para me fechar os olhos. Roubaram-me o meu filho, uma creança ainda sem experiencia, sem pratica do mundo, sujeito ás tentações, vicios, e tudo quanto ha de mau, com a companhia dos soldados das galeras.

— Já não tens mais que dizer? perguntou o Doge.

— Tudo! repetiu Antonio olhando com desespero ao redor de si, e continuando em seguida: Doge de Veneza, é o mais que um pobre velho como eu, póde supportar!

(*Continua.*)

passou-se para o *Principe Real*, para contento e goso dos seus admiradores. E d'aqui, grande descida aos preços, indo-se encontrar n'este ultimo theatro, logares muitissimo melhores por 500 réis, do que n'aquelle outro, por 1:500 réis! A continuar no *S. João*, a fina artista, mereceria a pena imitar os tres engraçados estudantes lisbonenses, ao pedirem-lhe, em verso, entradas para *S. Carlos*.

— Então o governo? Sustenta-se ou não? Depois do que succedeu nas *eleições*, poderá elle continuar no poder? Parece-nos que sua ex.ª vae a terra. Porque, attendam bem, e posteriormente á troça que acaba de fazer-se á sombra da constituição, não deve crêr-se que não haja mudança de ministerio.

E, na verdade, que farão as novas côrtes, onde não ha deputados com politica contraria do governo? Que interesse, que proveitos para a administração do paiz podem resultar das obras do parlamento? Não será o mesmo que a dictadura do gabinete actual, a existencia e o funccionamento das côrtes?

Além d'isto é ridicula a formação de tal entidade, que se torna desprestimosa e aborrecida. E para tanto bastará não ter ella em si quem defenda os direitos do povo, sériamente ameaçados. Os fructos que tal estado de coisas ha de produzir, parece-nos, e crêmos bem não nos enganarmos—darão occasião a que se fórme um novo governo.

Até agora, confessamos que sempre consideramos o ministerio firme. Porém, n'esta occasião, em que se observa um facto, que, se nos não falha a memoria, é novo e unico, duvidamos que consiga manter-se o governo reenerador no poder,—tanto mais que a ausencia do outro partido constitucional é uma ameaça permanente, que por certo se evitará.

— Fomos brindados pelo nosso amigo sr. Deolindo de Castro, proprietario da *Revista do Povo Portuguez*, com os seis ultimos annos d'esta revista. Ainda que tarde, agradecemos aqui a amavel offerta, que muito nos penhorou. Contém ella collaboração de muitos, e dos mais eminentes jurisconsultos portuguezes. O nosso bondoso amigo, que, desde a sahida do sr. Barão de Paçô Vieira (Alfredo) da redacção do jornal, conseguiu reformar inteiramente a dita revista, por fórma a tornal-a um dos melhores periodicos juridicos do paiz, o que affirmam, sem que alguem nos possa oppôr contestação séria, offerece aos assignantes que de novo se alistem, os referidos 6 volumes da explendida publicação, gratuitamente.

— Está consternadissimo o sr. José Rebocho, digno amanuense dos caminhos de ferro do Minho e Douro, pela morte d'um seu filho, encantadora creança que enlevava os que a conheciam. Os responsos de gloria effectuaram-se hontem. N'este desolado transe, encontrou o afflicto pae um incançavel e diligente companheiro e amigo, cujo nome não nos é dado occultar, ainda que conquistemos com isso as zangas do nosso presado amigo. Foi o sr. Augusto Barbosa da Cunha, negociante e distincto artista de relojoaria.

Joaquim Santos.

CARTA DE COIMBRA

24 DE NOVEMBRO DE 1895.

Acaba de partir para a capital o nosso querido amigo, Antonio Albino de Carvalho Mourão, adjunto ao commissariado da instrucção primaria d'este districto. O nosso bom amigo foi convidado pelo sr. director geral de instrucção publica para o ir ajudar a dar expediente ao muito serviço que ha n'aquella direcção geral. Quem, como nós, conhece de perto a prodigiosa intelligencia, e saber profundo e os illimitados conhecimentos pedagogicos de Carvalho Mourão, não poderá deixar de felicitar o sr. director geral pela acertadissima escolha que soube fazer de quem o ha-de ajudar em tão difficeis trabalhos. E, para que aquelles que não conheçam de perto o nosso caracter independente nos não possam classificar de louvaminheiros no muito que desejavamos dizer ácerca de tão digno funccionario, basta saber-se que elle fôra amigo intimo do grande, talvez do primeiro pedagogista portuguez, o malogrado Amaral Cirne, e que este grande vulto da pedagogia nacional, respeitava quasi religiosamente o saber de Albino Mourão. De homens de tão alta capacidade, por mais que se desêje e tente dizer, nada se diz, porque as nossas expressões similhantes a um grão da areia de um grande deserto, desapparecem por completo antes de chegarem a tocar a superficie da grande espera scientifica em cujo centro elles vivem. Perante os que o conhecem, que são muitos, porque o nosso amigo, apezar de tentar encobrir com um denso véu de modestia o seu grande saber não podia conseguil-o, deixando centenares de admiradores pelas muitas terras que percorreu em quanto intelligentissimo sob-inspector, perante esses não precisamos mostrar a independencia da nossa penna, porque bem sabem que, por mais que elle escrevesse em favor de tão conspicuo funccionario, era sempre pouco. E os grandes e muitos serviços que elle prestará, se tiver auctorisação para isso, á nossa decadente instrucção primaria, virão em pouco tempo mostrar a algum *invejoso* ou *mal intencionado*, que Carvalho Mourão é digno dos maiores elogios que se lhe possam fazer.

. . . . . .

Apesar de ter retirado quasi inesperadamente, era bem grande o numero de cavalheiros que se foram despedir d'elle á gare das duas estações, acompanhando-o alguns até Alfarellos. Na estação nova lembra-nos ter visto nossos bons amigos, srs. dr. Manuel Costa Carvalho, integerrimo professor d'este lyceu; dr. Diogo Barata Cordr. Manuel Duarte Areosa, Franco Vieira de Carvalho, honrado negociante e grande capitalista d'esta praça; **Augusto** Pereira de Moura, habilissimo professor official d'esta cidade; dr. Troncho, dr. Pinto e Cunha, José da Costa Linhaça, José Gomes Freire Duque, socio da principal drogaria d'esta cidade, Rodrigues da Silva & C.ª; Francisco França Amado, livreiro-editor; Mósca, D. Mendes da Costa, Jayme de Vasconcellos, Manuel Antonio da Costa, abastado commerciante, e bem assim os srs. dr. Guilherme Moreira, lente de direito e um dos ornamentos da nossa Universidade; dr. Arnaud, Luiz Jorge da Fonseca, Augusto Motta, Francisco Ferreira Gomes, Antonio Augusto Gonçalves, director da *Escola Brotero*, etc., etc.

Até Alfarellos acompanharam-n'o os srs. dr. Manuel da Costa Carvalho, dr. Troncho, dr. Pinto e Cunha, Vieira de Carvalho, Mósca, Pereira de Moura, Vasconcellos, Ferreira Gomes e Mendes da Costa. Deram-se ahi os ultimos abraços de despedida, que o nosso querido amigo recebeu com o coração alegre, por ver que era chegada a occasião de ir prestar alguns serviços á nossa infeliz instrucção primaria, mas com a tristeza no rosto, por se ir separar d'aquelles que tanto o estimam e admiram e que quizeram dispensar-lhe mais aquella espontanea prova de sincera amizade. Que seja muito feliz.

— A academia tem andado satisfeitissima com *a guerra do Gungunhama*. Já ouvi dizer que era desejo d'alguns estudantes mais *cabulas* mandarem fazer dois pares de botas de polimento para offerecer ao *sobredito*. Na verdade elle merece-as. Dois feriados não são qualquer coisa.

— O *Te-Deum* celebrado na real capella da Universidade foi imponente. O templo estava cheio, vendo-se em grande numero as pessoas mais distinctas d'aqui, bem como o corpo docente da Universidade, officiaes do exercito, auctoridades administrativas e civis, etc. Officiou o decano da Universidade, dr. Silva Ramos. No pateo fazia a guarda de honra uma força de capitão, estando a respectiva banda. Pelo bispo de Hymenia foi recitado um bello discurso patriotico, que causou sensação no auditorio. A' sahida foi calorosamente acclamado pela academia, que o acompanhou até á casa onde está hospedado, sempre com muitos vivas e egual numero de palmas.

— Reuniram os estudantes republicanos para se discutir se se deveria celebrar uma manifestação á memoria do dr. José Falcão, no dia 14 de janeiro, imprimindo-se um numero unico, collaborado pelos melhores escriptores republicanos, bem como 5:000 exemplares da *Cartilha do Povo*, uma das melhores producções do fallecido professor. Resolveu-se que sim.

Reisete.

CARTA DE FROSSOS

20 DE NOVEMBRO DE 1895.

Os acontecimentos da freguezia de Frossos

Por motivos da direcção hydraulica de Aveiro teimar em perseguição aos habitantes da freguezia de Frossos, houve no dia 8 do corrente alteração da ordem publica.

Na freguezia de Frossos ha um trato de terrenos particulares que chamam a pateira, que desde tempos que excede a memoria dos vivos, pertence aos habitantes e a outros que alli os teem comprado. A pateira sécca no verão e inunda-se no inverno, quando as grandes cheias transbordam o Vouga.

Em abril do corrente anno, a direcção hydraulica tentou fiscalisar as aguas da dita pateira, chegando um tal empregado Teixeira das Neves a fazer rusgas de noite, autuando alguns dos proprietarios que alli andavam pescando, que, sendo julgados, foram plenamente absolvidos.

No dia 6 do corrente, os mestres Reis e Coelho de Magalhães, guardas e muitos outros empregados da direcção, entraram na dita pateira, começando a fazer medições e alinhamentos nas propriedades particulares, cortando a torto e a direito os arbustos das propriedades.

No dia 7 continuaram e permittiam continuar nos dias seguintes.

No dia 8, por 7 horas da manhã, os sinos da torre da egreja deram o signal d'alarme; juntou se o povo, talvez umas 300 pessoas, armadas com os seus instrumentos agricolas, uns embarcando em bateiras, outros por terra, expulsaram da pateira os ditos empregados. Estes, sabendo que o sr. conselheiro Augusto de Castro, digno procurador regio da relação do Porto, gôsa de geraes sympathias no concelho de Albergaria e especialmente na freguezia de Frossos, em cada um dos habitantes da qual tem um amigo dedicado, tiveram a covardia de se acobertarem com o nome prestigioso d'aquelle illustre magistrado, dando a quem lhes perguntava o que andavam a fazer nas suas propriedades esta unica e invariavel resposta:

«Andamos aqui por ordem e mandado do sr. conselheiro Augusto de Castro; foi elle quem nos ardenou que com a maior urgencia levantassemos a planta da *pateira* para abertura d'um esteiro atravez dos predios particulares!»

E assim pretendiam lançar para s. ex.ª as responsabilidades dos abusos que praticaram e dos prejuizos que causaram aos respectivos proprietarios. O estratagema réles e baixo, de querer malquistar o povo com aquelle cavalheiro, não produziu o effeito desejado, porque s. ex.ª logo que teve conhecimento d'um tal attentado, escreveu a alguns dos seus amigos de Frossos desmascarando os calumniadores e repelindo a infamia. Aquelles empregados Reis e Magalhães déram participação para juizo contra alguns dos que tomaram parte nos acontecimentos, sendo auxiliados por um regedor sem força nem auctoridade moral, que anda forjando testemunhas contra os que não estão nas suas boas graças. Brevemente diremos das suas façanhas e d'um mestre de rios e campos, (Nunes) que foi o promotor de todos os acontecimentos.

E agora, terminando, fazemos esta simples pergunta: Quem são os criminosos do dia 8? Foram os empregados da direcção hydraulica que sem licença dos proprietarios de Frossos invadiram a sua propriedade, causando-lhes aggravos de toda a qualidade e ameaçando-os com a força armada no caso de resistencia, que burlaram o povo e desprestigiaram o nome do sr. conselheiro Augusto de Castro; ou foram os pacificos habitantes de Frossos, que vendo-se offendidos nos seus direitos e invadidas as suas propriedades uzaram dos legitimos e legaes meios de defeza, expulsando os espoliadores? Respondam os que nos lêrem.

Entretanto guardamos a resolução do sr. ministro das obras publicas, para quem appelamos confiados; esperamos a decisão dos tribunaes, aos quaes esta pendencia está entregue, e da qual a justiça não póde deixar de sahir triumphante, dando a Cesar o que é de Cesar. Continuaremos.

C.

NOTICIAS DIVERSAS

Alexandre Dumas.—A agencia Havas distribuiu o seguinte telegramma:

Paris, 25.—Assegura-se que o sr. Alexandre Dumas está gravemente enfermo em consequencia d'um resfriamento.

São effectivamente gravissimas as noticias recebidas de Paris, ácerca do estado do illustre auctor dramatico, cujo nome é incontestavelmente um dos primeiros da França contemporanea. Alexandre Dumas acaba de ser accommettido d'uma congestão cerebral, e talvez a esta hora tenha deixado de existir.

Ha mezes que Dumas se mostrava bastante abatido e desanimado, coisa estranha n'um homem tão energico. Parecia desgostoso com a vida, irritava-se sem motivo, e desesperava-se profundamente por não conseguir encontrar o desenlace do seu drama *La Route de Thebas*, promettido ha muito tempo á Comedia Franceza. Escrevia e rasgava a miudo paginas sem conto, enraivecido por não ver do seu trabalho fructo algum que o satisfizesse.

A *Route de Thebas*, peça annunciada ha tres annos, inspirava a curiosidade geral, como tudo quanto sáe da penna do eminente escriptor francez.

Os *reporters* dos jornaes affluiam a casa de Alexandre Dumas para saber se a obra estava concluida, se seria representada em breve, se os papeis já estavam distribuidos, etc. Estas visitas eram um verdadeiro supplicio para o orgulho do brilhante dramaturgo, que ha trinta annos é, por assim dizer, o rei da scena franceza é do *boulevard* parisiense. Fugindo do phantasma da sua propria obra incompleta, Alexandre Dumas refugiou-se na sua casa de campo de Marly, onde tem vivido nos ultimos mezes affastado da vida da sociedade e contrariando os seus habitos de homem do mundo. As filhas do illustre escriptor, assustadas com o estado de seu pae, installaram-se junto d'elle, rodeando-o de carinhosas attenções e estabelecendo ao redor de Dumas uma fingida atmosphera de triumphos e de alegrias, para o distrair. Formoso exemplo de intelligente amor filial, digno de ser estudado por Alphonse Daudet, que n'um dos seus romances descreve admiravelmente uma situação analoga!

N'um dos ultimos dias a doença apresentou-se terrivel e alarmante. Alexandre Dumas sentiu umas fortissimas dores de cabeça, que foram attribuidas a nevralgias. Momentos depois declarou se-lhe uma congestão cerebral. Partiram logo para Marly os drs. Bouchard, Dienlafoz, Pozzi e outras summidades medicas, que declararam ter Dumas um tumor no cerebro. O estado do illustre enfermo é gravissimo. Se se salvar o corpo, perde-se a intelligencia. Ou morre ou fica louco, segundo os medicos affirmam.

Dois mortos illustres.—A França acaba de perder dois homens ilustres: o erudito escriptor Barthelemy Saint-Hilaire e o fecundo romancista Arthur Arnould, que assignava as suas obras com o pseudonymo de A. Mathey. Barthelemy Saint-Hilaire contava 90 annos de edade e começou a escrever em 1826.

Philosopho e ministro, academico e jornalista, politico e erudito, consagrou a sua larga carreira ás duas grandes paixões da sua vida: a philosophia e a politica, distinguindo-se muitissimo no culto de ambas. Ha cinco annos, contando já 85 annos de edade, publicou o *Estudo sobre Francisco Bacon*, o celebre philosopho inglez, a quem alguns escriptores attribuem a paternidade das obras de Shakespeare. Um anno antes tinha escripto um livro intitulado *A philosophia nas suas relações com as sciencias e a religião*.

Tendo em consideração a sua extraordinaria lucidez de idéas em edade tão avançada, não admira que tivesse sido ministro pela primeira vez aos 75 annos. Barthelemy Saint-Hilaire geriu então a pasta dos negocios estrangeiros com muita proficiencia, n'uma conjunctura difficil para a conservação da paz européa.

O seu trabalho monumental é a traducção das obras completas de Aristoteles, com commentarios e annotações. Esta obra extraordinaria bastaria para encher, por completo, a vida d'um homem. Todavia, o illustre philosopho francez teve ainda tempo para estudar a fundo o sanskripto, para escrever ácerca dos Vedas, de Budha, de Mahoma, da India ingleza, do Egypto, de Marco Aurelio, da metaphysica, para traduzir a Illyada, para tomar parte activa em trabalhos jornalisticos, para luctar em todas as eleições e sustentar renhidas batalhas politicas nas camaras, para ser o homem de confiança de Thiers, para desempenhar diversos cargos publicos, para occupar quasi constantemente a cathedra de lente, para ser membro do Instituto, bibliothecario, etc. Era um homem de excepcional valor.

Arthur Arnould — um romancista [illegible] muito intelligente e engenhoso. As suas obras *O rei dos mendigos* e o *Duque de Kandos* déram-lhe muita popularidade. Arnould foi um communista terrivel e desempenhou um papel importante na celebre Communa de Paris e foi sempre um propagandista activo das suas idéas. O pseudonymo que usava era o nome de sua mulher *A Mathey*. Além dos romances que citámos escreveu muitos outros que o tornaram popular em França, entre elles *Zoé*, *Chien-Chien*, *As bodas de Odetta*, *Os amores que matam*, *A princeza Belladona*, etc.

Foi tambem escriptor politico e polemista terrivel. Com Rocheforf fundou a *Marselheza* e com o seu companheiro da Communa, Julio Vallés, o *Diario do Povo*. A sua obra mais importante é a *Historia popular e parlamentar da Communa de Paris*, que publicou em Bruxellas, quando alli esteve emigrado.

A questão no Oriente.—Confirma-se officialmente a noticia de que os representantes das seis grandes potencias em Constantinopla pediram ao sultão que publicasse, nos termos da convenção dos Dardanellos, assignada em Paris, em 1856, irades auctorisando a cada uma das potencias a passagem d'um novo navio de guerra atravez os estreitos para se juntar aos seis avisos já estacionados na Corne d'Or ás ordens das seis embaixadas para a protecção dos nacionaes estrangeiros. Esta resolução foi decidida na reunião dos representantes das potencias, que se realisou no dia [illegible] rente em casa do sr. Cambon [illegible] dor de França. O *Standard* e o *Times* manifestaram duvidas sobre a solução d'este pedido, suppondo que o sultão addiasse a sua resposta a pretexto de que semelhante concessão excitaria o fanatismo das populações musulmanas; um telegramma de Vienna annuncia já que o sultão concedeu a auctorisação pedida. E que remedio tinha elle!

O embaixador inglez em Constantinopla, depois d'uma demora de vinte e quatro horas em Vienna, partiu a retomar o seu posto. A respeito do emprego que sir Philip Currie fez do seu tempo na capital austriaca, informa o correspondente especial d'alli para o *Temps*:

«Sir Philip Currie conversou largamente com o conde de Goluchowski, ministro dos negocios estrangeiros da Austria-Hungria, e a sua visita ao Ballplatz é considerada como uma nova prova de adhesão da Inglaterra á politica de acção commum no Oriente. Segundo o *News Wiener Tagblatt*, cuja informação me parece dever ser um pouco sujeita a caução, o embaixador inglez fôra encarregado de exprimir ao conde Goluchowski a gratidão de lord Salisbury pela iniciativa tomada pela Austria e de assegurar que o governo britannico não prosegue actualmente nenhum outro fim se não o que pode ser attingido pelo concerto europeu no seu conjuncto. Sir Philip Currie fez tambem uma visita ao embaixador da Italia, conde Nigra, e no jantar que lhe offereceu o seu collega em Vienna, sir Edmund Monson, encontrou-se com o embaixador da Allemanha, conde Eulenbourg, e com o da Turquia, Ghalibley.»

Dizem de Odessa ao *Times* que numerosos kurdos passaram a fronteira russa para perseguir os armenios que lhes fugiam. Muitos foram presos e muitos mortos pelos soldados das guarnições russas.

A proposito dos kurdos, Chakir-pachá, commissario na Armenia, fez desmentir que o corpo de cavallaria hamidieh se juntasse aos amotinadores, mas reconhece que nas tropas do commandante Hussein se produziram alguns casos isolados de revolta, que foram julgados perante tribunaes nacionaes. A *Gazeta de Francfort* foi informada pelo seu correspondente em Sofia de que um delegado da commissão revolucionaria armenia chegou secretamente á capital bulgara com o fim de se pôr em relações com o *comité* macedonio, que prepara um novo congresso.

Madagascar.—Os jornaes inglezes continuam publicando cartas de Tananarive, muito interessantes, relativas á tomada d'aquella capital pelas forças francezas. O *Standard*, n'um dos seus ultimos numeros, diz o seguinte:

«As 2 horas da tarde os francezes começaram a atirar sobre a capital, inundando de projectis os arredores do palacio, em cuja torre fluctuava ainda a bandeira malgache. Primeiro desmoronou-se um dos minaretes; em seguida cahiu o sino da capella; finalmente, os aposentos da rainha foram incendiados. A multidão invadia o pateo do palacio. Muitos infelizes estavam feridos. Em vão a rainha supplicava que não arreiassem o pavilhão. Por fim, vendo tudo perdido, foi ella mesmo quem ordenou que a bandeira fosse retirada da torre. A's 5 horas um ajudante de campo do general francez apresentou se no hospital e perguntou, em bom inglez, se podiam alli receber um certo numero de doentes e feridos. Responderam-lhe que tinham o maior prazer em abrir as portas do hospital aos soldados francezes. O official agradeceu e retirou-se. A's 6 horas em carros puxados por mulas, chegavam os doentes e feridos ao hospital. Dos ultimos muitos estavam em perigo de vida. Um d'elles até morreu antes de transpôr a porta do edificio. Os drs. Moss e Wilson, madame Ryan, directora, e muitas outras senhoras da missão, cuidaram dos enfermos com um disvelo inexcedivel.»

Os outros jornaes britannicos publicam tambem correspondencias de Tananarive, fazendo grandes elogios ás tropas francezas.

O duque d'Orléans; bonito d'um ressentimento.—O jornal inglez *Truth*, que se diz bem informado sobre certos assumptos da côrte ingleza, publica o seguinte:

«Acabamos de saber que o duque de Orléans deixou a Inglaterra bastante irritado, porque a côrte ingleza [illegible] o poz deliberadamente de parte durante a visita do cunhado, o rei de Portugal. O principe de Galles que não gosta de melindrar os sentimentos de ninguem convidára o duque a encontrar se com o rei D. Carlos em Sandringham, a rainha oppôz-se a tal combinação.

Deixamos ao *Truth* a responsabilidade de tal boato.

Os japonezes em Porto Arthur.—Porto Arthur, a grande praça forte maritima da China, deixou de ser o que era. Um correspondente diz o seguinte:

«Porto Arthur está completamente desmantelado e desguarnecido dos seus meios de defeza. Tudo o que se podia transportar foi levado pelos japonezes, que carregaram diversos navios com os canhões que defendiam o porto, todas as munições de guerra e grande quantidade de machinas provenientes dos antigos arsenaes chinezes. O que mais custou aos japonezes foi transportar os grandes canhões que os chinezes, ou antes os inglezes, collocaram nas alturas que dominam o porto. Os japonezes téem destruido, além d'isso, todas as obras de defeza. O seu intento é privar Porto Arthur da sua antiga importancia, tanto como porto de mar como porto de guerra, e tem-o conseguido com consumada habilidade, por preverem uma guerra futura com a China ou outra potencia, e, portanto, previne-se.»

O Brazil e a insurreição de Cuba.—Um despacho do Rio de Janeiro publicado nos jornaes estrangeiros, diz que no dia 23 os estudantes d'aquella capital fizeram uma grande manifestação a favor dos insurgentes de Cuba. Era numeroso o concurso dos estudantes áquella manifestação.

Os allemães na Africa.—Um allemão, Giesebrecht, que tornou publico já os maus tratos que o chanceller Leist fazia soffrer ás pretas da colonia dos Camarões, accusa agora em outra brochura o syndicato que se formou para a colonisação da Africa do sudoéste, as terras de Damara que ficam ao sul da nossa provincia de Angola, de ter explorado todos os desgraçados que se fiaram nas suas promessas. Giesebrecht dá pormenores incriveis sobre o modo como foram illudidos os agricultores e creadores de gado que se deixaram embair pelas promessas seductoras e emigraram para as terras de Damara, onde só encontraram a ruina e a mais atrós miseria.

A colonisação foi um mallogro completo e parece que se trata de um grande escandalo colonial chamado a levantar grande celeuma na Allemanha.

Singular descobrimento de um quadro.—A revista *Congo Belge* conta o singular descobrimento de um quadro flamengo, na Africa central, que representa um *Christo abençoando*. Este quadro foi encontrado no palacio de Theodoros, negus da Abyssinia, por Holmes, bibliothecario da rainha de Inglaterra, que em 1868 acompanhára o corpo expedicionario inglez que se apoderou de Magdala. Encarregado pelo British Museum de uma missão scientifica, foi por mero acaso que descobriu o quadro. Na revista *Congo Belge* pergunta-se como é que aquelle quadro religioso flamengo, datando dos primeiros annos do seculo XVI, foi parar á Abyssinia, e o articulista emitte a opinião de que é muito possivel que o quadro fosse com os membros da primeira embaixada que o rei de Portugal enviou em 1520 ao monarcha abyssinio e ao qual seria offerecido juntamente com outros presentes.

A condemnação de um capitão de marinha mercante.—No mez de junho ultimo, o capitão da escuna ingleza *Way-Not* e a tripulação abandonaram nas alturas de Guernesey o navio que tinha fogo a bordo, deixando vinte passageiros francezes que só poderam salvar-se graças á sua energia e coragem. O capitão e o piloto, pae e filho, foram agora julgados em Guernesey e condemnados o primeiro a seis mezes de trabalhos forçados e o segundo a dois. O juiz, ao pronunciar a sentença, declarou que o procedimento dos réus fôra uma vergonha para a nação ingleza e que fazia ruborisar todo o inglez digno d'este nome.

Esposa e mãe.—As folhas hollandezas occupam-se de um caso de envenenamento que tem causado grande sensação em Amsterdam. Um tabellião de nome Werneskerken queixou-se á justiça contra sua mulher, conhecida no mundo litterario pelo nome de Joanna von Wouda. N'uma garrafa de aguardente de que o tabellião se servia todos os dias, encontrou-se uma quantidade de antipirina, sufficiente para alterar gravemente a saude d'elle. A escriptora trata de ser victima d'uma intriga do esposo, mas declara que ella teve medo de perder o processo de divorcio intentado pelo marido e ficar sem os filhos, lembrando-se então de se desembaraçar do esposo.

A marinha chineza.—Os jornaes inglezes annunciam que o capitão Mac Lure, ao serviço da China e chegado recentemente á Inglaterra, recebera do governo do Imperio Celeste a missão de encommendar nos estaleiros britannicos grande numero de navios de guerra. Parece que o governo de Pekin está decidido a reconstituir a sua marinha de guerra com novos couraçados, cruzadores e torpedeiros. Não se sabe, porém, se os armadores inglezes poderão desde já acceitar esta encommenda de navios, visto continuar a *grève* dos operarios nos estaleiros de Clyde e Belfast.

O theatro francez.—Actualmente representam-se em tres theatros differentes de Berlim producções francezas. *Les petites brebis*, graciosa operetta de Louis Varney, obteve um exito ruidoso no theatro da praça Alexandre, da capital do imperio germanico. No Novo-Theatro as representações contam-se por enchentes todas as vezes que se executa o engraçado *vaudeville* de Bisson intitulado *Heroique La Cardunois*, e por ultimo, a comedia de Molière, *Le Bourgeois gentilhomme* é freneticamente applaudida no *Schiller Theater*. Em troca, foi levado para francez um *vaudeville* allemão, *La Pensionnaire*, peça graciosissima e que alcançou um exito colossal no *Residenz-Theater*, de Berlim e cujo auctor é M. Famo, applaudido actor do *Deutscher-Theater*.

As bebidas em França.—A camara dos deputados franceza approvou um projecto de lei reformando o imposto do consumo sobre as bebidas. Ficará supprimido com a nova lei o imposto de barreiras sobre as bebidas hygienicas em todos os municipios de França, sendo estes auctorisados a crear outros.

Espera-se que a nova lei facilite muito a circulação e o consumo dos vinhos nas povoações mais importantes, pondo ao mesmo tempo termo ás falsificações.

A neve.—Em França, n'estes ultimos dias, tem cahido a neve em grande abundancia. Despachos de varias localidades, como Bordeus, Cstte, Montluçon, Annesy, Périgueux, etc., dizem que a neve cobria ou as montanhas ou os campos circumjacentes. Em Bordeus o thermometro chegou a alguns graus abaixo de zero, fazendo-se sentir um frio penetrante. Em Sous le Sau ier a neve attingiu uma espessura de 50 centimetros. Em Pariz tambem a neve se fez sentir e como consequencia o frio. O thermometro marcou 3 graus abaixo de zero na segunda-feira ultima.

O ouro.—O ouro está em baixa nos artigos de joalheria. Todos os adereços de alta novidade tem os engastes de filigrana de prata antiga.

Não se julgue que se trata de simples engastes. Os encaixes a que alludimos consistem em contas, flores e laços, nos quaes a prata antiga apparece convertida em ideaes rendas que, combinadas com os brilhantes e as perolas, formam alfaias de verdadeiro merito artistico.

Batata descommunal.—Segundo refere o jornal scientifico *La Nature*, um agricultor americano, do Colorado, teve em uma propriedade em que fez a cultura da batata, um d'esses tuberculos que attingiu as dimensões de 70 centimetros de comprimento por 24 de diametro, pesando 49 kilogrammas. Esta variedade de batata tem na America o nome de *Maggie Murphy* e é de qualidade excellente e muito polifica. Como a batata representa um papel importante na alimentação, a sua reproducção nas condições phenomenaes que acabamos de descrever, seria uma bella acquisição para a agricultura e para a alimentação publica.

Varias noticias.—Dizem de S. Petersburgo que é a propria imperatriz Alexandrina que amamente a filha que deu á luz ultimamente.

— Diz um jornal hespanhol que estão em Bilbáo os dois portuguezes que tencionavam dar a volta ao mundo a pé e sem dinheiro.

— A infanta D. Maria Antonia de Bragança, filha de D. Miguel e segunda esposa do duque de Parma, deu ultimamente á luz uma filha.

SECÇÃO AGRICOLA

TRASFEGA

O vinho é por assim dizer um ser organisado em que costumam dar-se phenomenos chimicos e physiologicos.

Para que elle percorra todas as phases da sua vida, d'um modo normal, torna-se necessario collocal-o em circumstancias taes, que não possa soffrer alterações que lhe sejam nocivas, e pelo contrario lhe realcem todas as suas boas qualidades.

Um dos meios mais aconselhados e de mais facil execução para conseguir tal fim, é com certeza a trasfega ou postura em limpo. Depois de envasilhados e á medida que os vinhos vão desdobrando o resto do assucar com que sairam dos balseiros, depositam a pouco e pouco os corpos que tinham em suspensão, constituidos por fermentos de toda a natureza e uma mistura de principios albuminoides, córantes e salinos, que constituem um perigo permanente. Separal-os portanto d'esses depositos, logo que estejam completamente caidos, é o meio mais facil de prevenir qualquer alteração que possa estragar as suas qualidades.

Eis aqui as razões que destroem completamente o prejuizo tão arreigado em algumas partes do paiz, como no Minho, de conservar o vinho sobre a borra, chegando mesmo a serem transportados para casa do taberneiro os proprios cascos em que foi envasilhado. O que custa a acreditar é que resista a todos esses baldões sem que a sua vida futura soffra com isso.

Não podemos bem precisar a época em que se deve fazer a primeira trasfega, o que depende do vinho cair mais ou menos cedo, o que tem logar entre novembro e janeiro, e tanto mais cedo quanto peiores forem as circumstancias em que, como n'este anno, a vindima foi feita, e em que as circumstancias meteorologicas teem sido tão anormaes. A segunda trasfega deve ser feita quando a vinha entra em vegetação, por todo o mez de março, em que a temperatura começa a subir, e póde dar nova vida aos fermentos existentes no vinho.

O lavrador geralmente não costuma conservar os seus vinhos além d'esta época, mas no caso que seja obrigado a isso deverá proceder ainda a uma terceira trasfega, um pouco antes da vindima. Escusado será dizer que a trasfega se deve fazer por tempo claro e frio e que deve haver todo o cuidado na limpeza e sulfuração dos toneis para onde se faz a trasfega, e não pôr o vinho muito em contacto com o ar, principalmente na segunda e terceira. A não ser que precisemos desembaraçar o vinho d'alguns principios volateis que lhe dão mau gosto, como o acido sulphydrico, é sempre conveniente proceder á trasfega por meio de bomba, e talvez ainda melhor ligar o tubo aspirante á torneira do tonel em que está o vinho e o de carga á do tonel para onde se faz a trasfega. D'este modo o vinho passa d'um tonel para outro sem auxilio da bomba até estar ao mesmo nivel, actuando esta em seguida simplesmente como premente no caso de estar collocada um pouco abaixo da parte inferior do tonel que se quer despejar.

Para isto é, porém, preciso que os toneis sejam munidos das competentes valvulas. Escusado será dizer que d'este modo ha sempre certeza de passar só o vinho limpo, pois que a bomba não exerce aspiração alguma.

N'algumas das melhores adegas existe uma tubagem fixa de cobre, ligando por meio de ramificações cada um dos toneis com o tubo de descarga da bomba, que n'este caso póde ser fixa; tal pratica, porém, não é das mais recommendadas, porque é preciso muito mais cautella na limpeza, com a qual muitas vezes póde haver negligencia.

X.

SECÇÃO LITTERARIA

O PRIMEIRO DE DEZEMBRO

(REPRODUCÇÃO)

I

Sob o sol ardente de Africa
déra-se rija batalha,
que tolheu negra mortalha
ao nosso bom Portugal!
—Um joven, monarcha egregio,
na batalha succumbira,
quando quasi conseguira
um nome grande, immortal!—

Toma o sceptro e deixa o baculo
o cardeal D. Henrique,
para que logo não fique
sem ter um chefe a nação!
—E a nação, em tristes lagrimas
sempre espera o rei amado,
de todos tão *desejado*,
infeliz Sebastião!—

Se então surgira do tumulo
quem fundou a monarchia,
de vergonha choraria,
tornára a morrer com dôr,
vendo as desgraças da patria,
nossa bandeira vencida,
quasi de todo perdida
dos portuguezes a flôr!

O nosso Portugal curva-se
sob o jugo de Castella;
Portugal, nação tão bella,
que sempre livre quiz ser!
O seu brio quasi extingue-se!
—Falt'ou-lhe o braço guerreiro
do grande João primeiro,
para a patria defender!—

Faltára-lhe então o genio
«de Albuquerque e Castro forte
e d'outros, que a dura morte
souberam sempre encarar.»
Nem olhava para as paginas,
que animam briosos peitos!
Nem da gloria os altos feitos
já sabia recordar!

II

Soffreu de Affonso a patria,
por longos sessenta annos,
o jugo dos tyrannos,
os mais duros grilhões!
Esquece os feitos inclitos,
de que nos falla a historia,
dos tempos d'alta gloria,
cantados por Camões!

Mas ei, que um dia eleva-se!
—E as mais duras espadas
vê, dos grilhões, forjadas
o mundo! E pasma então,
vendo a surgir do tumulo,
prisões despedaçando
e ao mundo proclamando:
E' livre esta nação!—

E o pavilhão explendido
das nobres, luzas quinas
lá surge das ruinas
do nosso Portugal.
Anima o luzo exercito
a conquistar a gloria
e a escrever na historia:
«Montijo e Louriçal!»

Lá vai! Fluctua impávido
ao fumo das metralhas,
e ao sol d'essas batalhas,
que honraram a nação!
—Das quinas, nobre symbolo
de fé e valentia,
surge com ufania
explendido o pendão!—

III

O jugo de Castella não podia
fazer-nos esquecer o patrio amor!
—Portugal recordára n'este dia
os seus heroicos feitos de valor!—

Miguel de Vasconcellos esquecera
a gloria de nascer em Portugal
e a Castella de todo se vendera
com feia ingratidão sem ter egual!

Mas bem caro pagou ter-se deixado
a Castella vender por ambição!
—E' morto! E o seu cadaver arrastado
lá vae, sem ter do povo a compaixão!—

De Portugal então tremeu Castella
ao ver com vida a patria de Camões
e ao ver, que esta nação, guerreira e bella,
não temeu do Castella os esquadrões!

Treme, ao ver a nação, que antes a morte
nos campos da batalha quer soffrer,
do que ter sempre a vergonhosa sorte
de nação livre não tornar a ser!...

IV

E' grato fallar da historia
d'esta briosa nação,
que sempre teve por gloria
da liberdade o pendão!
E por isso, n'este dia,
recorda com ufania,
que devera á valentia
de ser livre o seu brazão!

E o pavilhão, que, em Ourique,
santo e livre tremulou,
quando o bom filho de Henrique
livre o reino proclamou,
hoje, de novo arvorado,
recorda o brio passado
e de Portugal o brado,
quando disse:—Livre sou!—

N'este dia glorioso
mostremos, pois, ás nações,
que Portugal, tão brioso,
não soffre alheios grilhões;
que sempre livre ser ha-de;
que diz, com justa vaidade:
—Viva a patria, a liberdade!
Viva a terra de Camões!—

RANGEL DE QUADROS.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

PUBLICAÇÕES

CODIGO ELEITORAL PORTUGUEZ

Compilação systematica e annotada de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes

por

J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Antigo deputado da nação, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral do Ultramar, advogado nos auditorios de Lisboa, Socio-correspondente da Academia Real das sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e das Sociedades de Geographia de Lisboa e de Geographia Commercial do Porto, redactor do «Direito», da «Revista do Foro Portuguez» e do «Campeão das Provincias».

5.ª Edição

Inteiramente refundida, de harmonia com o novo Codigo Administrativo e do ultimo decreto eleitoral, e consideravelmente augmentada com referencias e critica a tudo do que na imprensa juridica se tem escripto e nos tribunaes se tem julgado sobre esta materia

Coimbra

Livraria Portugueza e Estrangeira

do editor

MANUEL D'ALMEIDA CARRAL

161, Rua de Ferreira Borges, 165

1896

BIBLIOTHECA DE RECREIO DRAMATICO

20 RÉIS CADA SEMANA

Esta bibliotheca distribue todas as semanas uma folha de 16 paginas, em 8.º francez, de comedias, dramas, operettas, monologos, cançonetas, etc., proprias para serem representadas em theatros particulares.

PEÇAS PUBLICADAS

Quarto para banhistas, comedia em 1 acto de Julio Rocha.—Preço por assignatura, 24 pag. 20 réis.

Amor e poesia, comedia em 1 acto de Martins d'Almeida.—Preço por assignatura, 32 pag. 40 réis.

EM PUBLICAÇAO

O club dos perigosos, drama em 5 actos do sr. dr. Gonçalves de Freitas.

A PUBLICAR

Sim, meu senhor, cançoneta de Machado Correia.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Em Lisboa—20 réis no acto da entrega ou 200 réis por cada série de 10 fasciculos.

Nas provincias—250 réis cada série de 10 fasciculos. Pagamento adiantado.

Séde da empreza

89—Rua da Escola Polytechnica—91

O SELVAGEM

POR

EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições do *Selvagem* se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou no *Selvagem* as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emociante obra *O Selvagem*. Edição illustrada com chromos e gravuras.

REGULAMENTO GE[illegible]

DA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

CONTENDO o decreto n.º 2 de 22 de dezembro de 1894, tabellas n.ºs 1 e 2 de ordenados dos reitores, professores e empregados dos lyceus centraes e nacionaes e respectivos vencimentos e emolumentos das secretarias dos lyceus e todas as erratas publicadas na folha official.

Preço 100 réis

Pedidos a J. C. dos Santos, rua da Atalaia, 109, Lisboa. Para as provincias remette-se enviando o seu importe.

Descontos vantajosos aos revendedores. [illegible] compra de 20 exemplares para cima, [illegible] desconto.

ANNUNCIOS

COMPANHIA GERAL

DE

CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

[illegible]ÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 11 1/2 e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas, como ao portador, residentes n'esta localidade, em cuja séde queiram receber juros dos mesmos titulos, relativos ao primeiro de Janeiro proximo futuro, de que devem declaral-o até o dia 20 de dezembro proximo ao Agente d'esta Companhia, o sr. Manuel Ferreira Pinto de Sousa.

O Guarda Livros,

José Joaquim de Mendonça.

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

NO dia 8 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, se ha de arrematar metade de uma propriedade, que se compõe de terra lavradia, terra d'arroz e pinhal, no sitio da Serenada, limite de Requeixo, descripta sob o n.º 46 do inventario de menores, por obito de João Maria Garcia, a qual é a do poente, designada pela letra B, e pertencente aos requerentes, João Maria Garcia e mulher, Alexandre José Correia e mulher e Augusto Jorge Garcia. E' entregue a quem mais offerecer sobre a quantia de 400$000 réis, metade do seu valor, visto que não teve lanço na 1.ª praça em 24 do corrente.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Aveiro, 25 de novembro de 1895.

Verifiquei,

O escrivão do 4.º [illegible]

Leandro Augusto P[illegible]

QUINTA

ARRENDA-SE, é muito rendosa, e em boas condições, na freguezia de Esgueira, chamada Quinta dos Lagos, ou Quinta do Simão.

Na mesma se trata.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

LEILÃO

NO dia 15 de dezembro proximo, se venderá em leilão, na praia das Fontainhas, o hiate *S. Jeronymo*, com todos os seus pertences. Tem aparelho completo, mastros de riga e bons ferros e correntes. O vergame é todo de flandres.

Para mais esclarecimentos, José Ferreira de Souza—Setubal.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

45:000:000

EXTRACÇÃO A 7 DE DEZEMBRO DE 1895

Bilhetes a 20$000 réis.—Vigessimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.

O secretario,

José Murinello.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

GRANDES VIVEIROS

DE

VINHAS AMERICANAS

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

Barbados

DE

João da Cruz & Ferreira

OLIVEIRA DO BAIRRO

BUSTOS

SELECÇÃO perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

Preços sem competencia

Recommenda-se especialmente os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gansin.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero podem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte do vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte do vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

SELLOS DE CORREIO

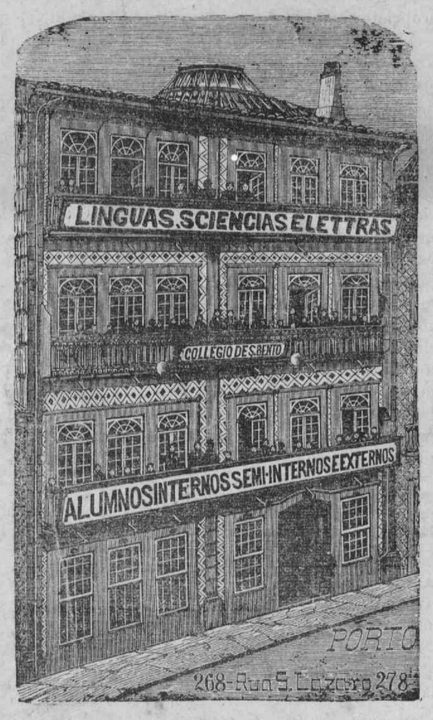
Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 1005000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

STR, 35.—ALLEMANHA

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO



268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de [illegible]bilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, [illegible] todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e apraziveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Paris, rua de Seine, 31.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposite de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonias, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-s ev importancia quando se justifique não fiquem boas.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chlorcto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit asde Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100 (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaad. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO. 382. LISBOA.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

CAMBISTA TESTA

78—RUA DO ARSENAL—LISBOA

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas dos bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio, sems pre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias, que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

Grande loteria portugueza em

7 de dezembro---45:000$000

Bilhetes a 20$000 reis, decimos a 2$000, vigesimos a 1$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 reis. Dezenas, 10 numeros seguidos, de 1$200 e 600 reis.

14 DE DEZEMBRO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000 reis.

21 DE DEZEMBRO—12.000$000

28 DE DEZEMBRO—12:000$000

Bilhetes a 6$000, decimos á 600.

Em 4 de janeiro de 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000, vigesimos a 500.

Os pedidos dirigidos ao cambista Testa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio. Para a provincia accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa—Lisboa.

Endereço telegraphico—Cambista Testa—Lisboa.

VENDE-SE em Vagos um caleche, com arreios para um e dois cavallos, pertencente ao visconde de Valdemouro.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BRLES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr systema RIDER, com valvula d'ex'pansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o acceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e alem d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 550 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lis

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor DEHAUT de Paris.

2'50 5'

Qualquer caixa cujo sello não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

BRAGA & CARRAMATE

Com armazem de vinhos por grosso e a varejo, casa de vivores. Compram e vendem a commissão

RUA DA URUGUAYANA, 190 E 192

Rio de Janeiro

PEDEM aos srs. exportadores para a capital federal do Rio de Janeiro, se dignem honral-os com as suas consignações, certos de bons lucros. Autorisam os clientes de consignações a saccar sobre elles dois terços do valor que lhes forem consignados, a 60 dias vista ou a 90 da data, e isto após o embarque dos generos.

GRANDE VIVEIRO

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

MANUEL LOURENÇO ZAGALLO

Oliveira do Bairro

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebe encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Monticola;
Barbados de 2 annos.

A qualidade dos enxertos é que se chama *Baga* na Bairrada.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 3 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsaveesta em cidade. Não se mandam amostras sem que mn'land 50 réis em sellos

FERREIRINHA & ILHOS

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molle de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estraneira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica espe a usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em aguac,l antes de tomar, para facilitar deglutiação.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇAO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, a udo Visconde da Luz—COIMBRA.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela *Academia de Medicina de Paris.*

Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo.

Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Boaux-Arts, Paris.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.